



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS
NOVAS, REALIZADA NO DIA TRÊS DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS -----

----- **ATA NÚMERO SEIS** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos três dias do mês de maio de dois mil e vinte e dois reuniu no Centro Sócio Cultural dos
Serviços Sociais da Administração Pública, sito na Avenida Visconde de Valmor, número setenta
e seis letra A, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas (*ANEXO 1*), sob a
presidência do seu Presidente efetivo, José Filipe da Costa Toga Machado Soares, coadjuvado
por Abel Manuel Eusébio Simões, Primeiro Secretário, e por Emília Gonçalves da Costa e Silva
Barradas de Noronha, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças” (*ANEXO 2*), para além dos mencionados, os seguintes
Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – José Manuel da Luz Cordeiro, José Ferreira
Marinho e Paulo Manuel Rodrigues Pires Campos Lopes. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Maria Frágoso Rebelo de
Penha Monteiro, Teresa Paula de Amorim Costa Vilela Dionísio e Luís António dos Santos
Duarte. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Luís Filipe Loureiro Goes Pinheiro, Fernando Marques
Pereira, Sigismundo Alexandre Almeida de Sampaio Nunes, Jorge Manuel Serra D’Almeida e
André Oliveira Carrilho. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Gonçalo Nuno Pinto Ascensão Costa Santos e Patrícia Valadão
Sacadura da Silva Garcia de Borja Menezes. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – João Manuel Meira dos Santos. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – William Ricardo Teixeira Naval. -----

----- **Do Partido “CHEGA” (CHEGA)** – Pedro Miguel Rodrigues Freire da Bandeira Duarte. -----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Verificação de presenças e quórum; -----

----- **ORDEM DO DIA:** -----

----- Ponto 1 – Apreciação, debate e deliberação do Voto de Condenação, da Iniciativa Liberal,
intitulado “Invasão da Ucrânia” -----

----- Ponto 2 – Apreciação, debate e deliberação da Moção, da Iniciativa Liberal, sobre a
transparência -----

----- Ponto 3 – Apreciação, debate e deliberação da Recomendação, do PS, intitulada “Taxas
aplicadas aos comerciantes com lojas no mercado” -----

----- Ponto 4 – Apreciação, debate e deliberação da Recomendação, do PS, intitulada “A
Segurança nas Avenidas Novas” -----

----- Ponto 5 – Apreciação, debate e deliberação sobre o Voto de Pesar, do PS, intitulado “Pelas
vítimas da intervenção militar da Federação Russa na República da Ucrânia” -----

----- Ponto 6 – Apreciação, debate e deliberação sobre o Voto de Saudação pelo ato eleitoral de
30 de janeiro, do PS, intitulado “Eleições para a Assembleia da República” -----

----- Ponto 7 – Apreciação, debate e deliberação sobre a Moção da CDU intitulada “Pela paz,
pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra” -----

----- Ponto 8 – Apreciação, debate e deliberação sobre o Voto de Condenação, do CHEGA,
intitulado “Invasão da Ucrânia pela Rússia” -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Ponto 9 – Apreciação, debate e deliberação da proposta do CHEGA intitulada “Comemorar o Dia da Fundação Calouste Gulbenkian” -----

----- Ponto 10 – Apreciação, debate e deliberação da proposta do CHEGA intitulada “Eliminar a prostituição no Bairro do Alto do Parque” -----

----- Ponto 11 – Apreciação, debate e deliberação da proposta do CHEGA intitulada “Pela não instalação de uma residência para estudantes nas ex-instalações do edifício do Ministério da Educação da Av. 5 de Outubro” -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros (*ANEXO 3*): -----

----- Américo Manuel de Brito Vitorino, que justificou a sua ausência e foi substituído por Paulo Lopes. -----

----- Ricardo Teles Viegas Froes Spalk, que justificou a sua ausência e foi substituído por Luís Duarte. -----

----- Floresbela Mendes Pinto, que justificou a sua ausência e foi substituída por André Carrilho. -----

----- Gonçalo Maria Vassalo Moita, que justificou a sua ausência. -----

----- O Executivo da Junta esteve representado pelo Senhor Presidente, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, e por Ana Cristina de Araújo Pinto Xarez, Jorge Manuel da Silveira Rodrigues Barata, Sónia Marisa Magro Madeira da Cunha, José Pedro Athayde Albuquerque Soares Rebelo e Cristina Maria Fernandes Duarte Martins. -----

----- Às vinte horas e cinco minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse, uma vez que foram transferidos os documentos para a presente Assembleia de Freguesia, que daria quatro minutos ao proponente para fazer a apresentação e três minutos a cada força política para intervir em cada um dos pontos e três minutos ao proponente para fechar o debate. -----

----- **Ponto 1 – Apreciação, debate e deliberação do Voto de Condenação, da Iniciativa Liberal, intitulado “Invasão da Ucrânia”** (*ANEXO 4*) -----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que o voto de condenação foi feito de uma forma simples, para ter a maior abrangência possível, uma vez que não fazia sentido entrar em questões políticas ou ideológicas. Por essa razão foi feito com base em princípios que porventura estariam todos de acordo, mas isso logo se veria. -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Condenação** -----

“----- *Invasão da Ucrânia* -----

----- *A Iniciativa Liberal considera que as relações internacionais se devem pautar pela diplomacia, legalidade, multilateralismo e resolução pacífica dos conflitos.* -----

----- *No passado dia 24 de fevereiro de 2022, a Rússia invadiu a Ucrânia, seu vizinho e parceiro, dando origem a uma guerra violenta e injustificada, que tem criado um enorme drama humanitário.* -----

----- *Assim, os democratas de todos os países devem unir-se na condenação desta ação, mostrando que a Comunidade Internacional não aceita esta forma de agir e de resolver conflitos, repudiando-a e condenando-a.* -----

----- *Nestes termos, proponho que esta Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas delibere no sentido de votar favoravelmente este voto de condenação da invasão da Ucrânia pela Rússia.* --

----- *Os eleitos pela Iniciativa Liberal.*” -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que o PCP condenava a invasão e todas as consequências e apresentava a sua solidariedade para com o povo ucraniano. No entanto, esse voto de condenação apresentado pela IL omitia todo o processo desde 2014 e o caminho de incitamento à guerra. Não podiam levar isso de forma simples.-----

----- Faltando factos, faltando história que não podia ser dissociada da situação, faltando propostas para a resolução do conflito, como nas últimas semanas se tinha ouvido nas notícias, na comunicação social, em todo o lado, o PCP recordava que essa guerra não começou em fevereiro, essa guerra foi incentivada ao longo de meses e de anos.-----

----- Como todos ouviram nas notícias, ou se não ouviram era fácil fazer uma pesquisa, os Estados Unidos da América já afirmaram que o objetivo era o enfraquecimento de uma das partes da guerra, o seu enfraquecimento militar e económico. Se isso não era um incentivo à guerra perguntavam então o que seria.-----

----- Outra questão que faltava nesse voto de condenação à guerra era o apelo à paz. Condenava a invasão, a guerra, todos os nomes que lhe quisessem chamar, mas no voto de condenação faltavam factos e faltava história. Por essa razão o PCP iria votar contra.

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que apesar desse voto de condenação, bem como o do PS e o do Partido CHEGA, não ser matéria diretamente do interesse da Freguesia, em que o PSD tinha desde sempre manifestado contra, mas como em tudo havia exceções e realmente vivia-se um tempo de exceção, uma situação de exceção. A invasão da Ucrânia era realmente uma exceção.-----

----- Ninguém poderia pensar três ou quatro meses atrás que tal estivesse a acontecer. Como tal, o PSD iria votar favoravelmente os votos da IL, do PS e do CHEGA. Mais simples ou mais elaborados iam os três no mesmo sentido e fazia até uma proposta de se poder chegar a um acordo e fazer um voto de condenação único.-----

----- Independentemente dessa proposta, o PSD votaria favoravelmente, pedindo apenas que fosse retirado dos vários votos as referências aos partidos e que fosse substituído pela Assembleia de Freguesia.-----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que lamentavelmente havia pouco público. Essas reuniões do PAOD iam sendo adiadas e isso afastava um pouco.-----

----- Quanto às moções sobre a invasão da Ucrânia, o CHEGA ia votar todas favoravelmente.---

----- Em relação ao “no entanto” do Membro do PCP, não havia entanto, era uma guerra que estava a matar milhares de pessoas.-----

----- O apelo à paz já tinha sido feito tanta vez e todos o faziam sistematicamente. Infelizmente havia alguém que não aceitava esse apelo à paz.-----

----- Aceitava que se fizesse uma votação única para as moções mas a questão de retirar os partidos não porque a Assembleia de Freguesia ia deliberar, havia partidos que estavam representados e não concordavam com as moções, era importante ficar bem explícito quem eram os partidos que as fizeram.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que considerando a intervenção do Membro do PSD, seria a aglutinação dos pontos 1, 5 e 8 na tentativa de fazer moção única, bem como sugestão do Membro Pedro Duarte de que constassem os partidos todos, colocava à consideração dos subscritores se estavam de acordo com a aglutinação nesses termos, com a inclusão de todos os partidos que votavam favoravelmente como sendo os proponentes dessas moções.-----

----- **Membro Sigismundo Nunes (PS)** disse que as três moções poderiam ser votadas em conjunto mas seria difícil conseguir um texto comum. Deviam ser apresentadas em separado.---



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que a IL também considerava que deviam ser votados em separado e apresentados em separado. -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que era sobre uma questão que o Membro do CHEGA levantou acerca dos “nos entantos” e citava o seguinte: “Embora a situação na Ucrânia seja complexa e haja diferentes interpretações sobre o que está a acontecer no país, é possível ter um diálogo sério sobre a melhor forma de trabalhar para minimizar o sofrimento das pessoas”. -

----- Quem disse isso foi António Guterres. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Condenação, da Iniciativa Liberal, intitulado “Invasão da Ucrânia”**, apresentado pela IL, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 18 votos a favor (PSD, CDS-PP, PS, IL, BE e CHEGA) e 1 voto contra (CDU) -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *“Uma das disciplinas que eu mais gostava quando andei a estudar era História. Porque História? Porque sempre gostei de conhecer como este ou aquele povo, ou esta ou aquela situação aconteceu.*-----

----- *Todos os acontecimentos têm espaço na História e isso não pode ser apagado ou esquecido. A História irá dizer que o PCP votou contra o voto de condenação da invasão da Ucrânia apresentado pela IL, mas a História também irá contar que esse voto se deve a que o PCP não condena só a invasão da Ucrânia pela Rússia e o seu resultado dramático, mas todos os acontecimentos antes, como a guerra existente na Ucrânia promovida pelo governo ucraniano desde 2014 que provocou a morte a milhares de pessoas.* -----

----- *Porque para o PCP não conta só o momento atual, mas toda a História e a História acabará por nos dar razão. Por muito que se queira afirmar o contrário, continuaremos a ser em Portugal o partido mais firmemente decidido em intervir em defesa da paz, do cessar-fogo e de uma solução negociada para o conflito na Ucrânia, como a promovida pelo Secretário-geral das Nações Unidas há uns dias, pela resposta aos problemas de segurança coletiva e ao desarmamento na Europa, pelo cumprimento dos princípios da Carta da ONU e da ata final da Conferência de Helsínquia no interesse da paz e cooperação entre os povos”.* -----

----- **Ponto 2 – Apreciação, debate e deliberação da Moção, da Iniciativa Liberal, sobre a transparência** (ANEXO 5) -----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que nos últimos dias, provavelmente após terem recebido a moção, foi criado no *site* da Junta uma entrada com o nome “transparência”, onde tinham o plano de prevenção, contratação pública, execução financeira e recursos humanos. ----

----- A moção da IL pedia coisas diferentes das que estavam ali. Pedia a entrega na Assembleia do relatório de contas para informação financeira trimestral e pensava que isso já era feito, era aliás uso. -----

Apresentou o seguinte documento: -----

Moção-----

“-----*da Transparência*-----

----- *A Iniciativa Liberal considera que a transparência deve existir em todas as entidades públicas.*-----

----- *Desta forma, tendo em conta a época em que vivemos onde impera a informação através da Internet, os eleitos devem ser os principais interessados em colocar à disposição dos cidadãos essa mesma informação, que lhes diz respeito, de forma direta e simples, evitando a desconfiança dos cidadãos que, como sabemos, infelizmente é muita.*-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Assim, não só demonstraremos que os eleitos são transparentes, sérios e claros na sua ação política, como também estimularemos a participação política dos eleitores e consequente envolvimento na atividade pública da Freguesia. -----

----- Tanto eleitores como eleitos saem a ganhar com a transparência e a democracia agradece.-----

----- Nestes termos, os eleitos da Iniciativa Liberal propõem:-----

----- 1 - Entrega na Assembleia de junta de relatório de contas para informação financeira trimestral.-----

----- 2 - Criar no site da Freguesia um "Portal da transparência", onde se inclua: -----

----- A) O relatório e contas mal seja aprovado; -----

----- B) Um resumo de fácil leitura com a discriminação das despesas, receitas e os principais contratos realizados;-----

----- C) A informação financeira trimestral;-----

----- D) Um resumo da informação financeira trimestral; -----

----- E) Orçamento;-----

----- F) Resumo do orçamento; -----

-----G) Uma breve explicação para cada contrato celebrado, justificando-o numa lógica custo/benefício.-----

----- Os eleitos pela Iniciativa Liberal” -----

----- Continuando, disse que ficavam bastante felizes que o Executivo e os partidos que apoiavam o Executivo tivessem seguido por esse caminho, dando esse sinal de apoio à proposta da IL com a criação de um portal da transparência, mas faltava nomeadamente aquilo que se pedia na moção. O que se pedia na alínea g) tinha que estar no portal da transparência e numa forma de fácil consulta, não era remetendo para um *site* qualquer. Tinha que estar no portal da transparência do *site* da Freguesia para consulta dos interessados, porque só assim conseguiam que o público tivesse interesse e conseguisse compreender de uma forma fácil o que se passava na Freguesia. -----

----- A aprovação dessa moção era essencial, iria registar quem estava ao lado nessa moção e quem votava contra. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que enquanto Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia devia dizer uma coisa, que a entrega na Assembleia de Freguesia do relatório de contas para informação financeira trimestral não era uma prática adotada recentemente e era cumprida desde a existência da Freguesia de Avenidas Novas. -----

----- Todos os Executivos na sua informação trimestral entregavam o relatório de contas com a informação trimestral. Já era autarca na Freguesia desde a sua constituição e isso era uma prática corrente em todos os Executivos, era transversal a todos. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** pediu que fosse colocado o *site*. -----

----- Disse que o Membro da IL tinha feito uma afirmação no início da sua intervenção que não correspondia à verdade, não era verdadeira e convinha esclarecer. A aba no *site* da Junta denominada “transparência”, bem como a informação mais relevante que lá estava nesse momento já estava bastante antes de receber a moção “da transparência” da IL. Isso podia ser comprovado pelos dados do próprio *back office* do *site*.-----

----- Como já tinha sido dito pelo Senhor Presidente da Mesa, havia informação que era pedida na moção e que tinha sido cumprida ao longo dos três mandatos. -----

----- Aliás, já estava também no *site* da Junta o relatório trimestral com a informação financeira, que era uma obrigação da Lei. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Pedia-se para ser entregue na Assembleia e isso tinha sido feito regularmente.-----
----- Podiam ver que no *site* já existia uma aba para a “transparência”, tinha o plano de prevenção, tinha a contratação pública, a execução financeira e os recursos humanos, mas também no separador das informações, na informação económico-financeira, estavam os Orçamentos da Junta, estavam Orçamentos e Contas desde 2017. Lembrava-se que os do primeiro mandato chegaram a estar. -----
----- No separador da transparência, na contratação pública estavam os contratos a celebrar e os contratos a decorrer. Nos contratos celebrados tinham um *link* para o portal base do Governo com todos os contratos publicados pela Freguesia de Avenidas Novas. -----
----- Nesses termos, o ponto 1 tinha sido mais do que cumprido, a alínea a) do ponto 2 estava no *site*, o resumo do Orçamento e das Contas fazia parte do próprio documento, estavam quadros de resumo com a informação financeira. A informação trimestral estava na Informação Escrita do Senhor Presidente da Junta. Restava a tal breve explicação. -----
----- Não se fazia tudo o que as pessoas achavam que devia ser feito. Em cada contrato publicado no portal base havia um resumo do contrato e um valor e como tal essa informação estava disponível, coisa que nem eram obrigados. -----
----- A informação que estava no portal ia muito mais longe do que aquilo que era pedido pela IL, nomeadamente a nível de recursos humanos e de apoios concedidos a nível social, coisa que não era pedido e que era extremamente importante.-----
----- Como tal, tendo em consideração que se pretendia com uma moção a adoção de medidas futuras e estando essas medidas preconizadas pela IL, com as quais o PSD estava totalmente de acordo, já em vigor, o PSD não podia votar favoravelmente algo que estava em execução.-----
----- **Membro Luís Pinheiro (PS)** disse que as moções mais fáceis de executar eram aquelas que já estavam executadas e portanto não conseguia entender o voto do PSD que foi ali manifestado.-
----- A bancada do PS estava totalmente de acordo com tudo o que pudesse de alguma forma contribuir para o exercício da transparência, uma exigência que seguramente lhes ficava bem a todos. O PS daria todos os contributos ao longo do mandato para que essa transparência fosse o mais plena possível. -----
----- No que respeitava àquilo que era especificamente proposto pela IL, não conseguia encontrar um único ponto na proposta com o qual estivessem em desacordo. Um ou outro podia ter uma redação aperfeiçoada mas não parecia que isso fosse especialmente relevante.-----
----- Tendo em conta que o PSD, falando em nome do Executivo, foi explicar que tudo o que era pedido já estava feito, seguramente que se a moção fosse aprovada estariam vigilantes para garantir que tudo o que era pedido efetivamente estava cumprido. -----
----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que a transparência era um caminho que tinha que ser feito. O CHEGA na última Assembleia, a 13 de janeiro, apresentou uma moção para a criação de um gabinete que visasse não só a transparência como a fiscalização das contas e a prevenção da corrupção. -----
----- Não podia ser ignorante e fazer ouvidos moucos a que as palavras mais ouvidas nos últimos anos teriam sido “pandemia”, “COVID” e “tachos”.-----
----- Tinha visto a sua moção rejeitada da outra vez mas era um caminho, a mesma moção que o CHEGA apresentou em várias Assembleias de Freguesia, nas quais até tinham a Presidência do PSD, foram aprovadas e ali não foi. Era um caminho, “água mole em pedra dura tanto bate até que fura” e iria votar favoravelmente a moção da IL. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que quando era apresentada uma moção sobre transparência numa Assembleia de Freguesia ou numa Assembleia Municipal o que transparecia para os munícipes e para os fregueses era que estavam a tentar esconder alguma coisa, mas na realidade o que se queria mostrar ainda mais aos fregueses era que tudo o que era discutido numa Assembleia de Freguesia era transparente e estava disponível para todos. -----

----- A proposta de moção apresentada pela IL batia alguns pontos, que alguns foram refutados pelo PSD. No entanto, o caminho para melhorar fazia-se conjuntamente. -----

----- A IL gostava muito de usar a questão do custo, o PCP usava mais da parte da racionalidade, mas não era por essa razão que não iria votar favoravelmente essa moção. -----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que não queria transparecer que havia alguma coisa a esconder, não era isso. Se não havia nada a esconder deviam ser transparentes e sempre pela positiva. Não interpretassem mal, a questão não era essa. -----

----- Aquilo que tinha dito à última hora significava que pouco tempo antes tinha estado a ver o *site* das Avenidas Novas e não estava a entrada “transparência” e por isso dizia que foi nos últimos tempos que estava essa entrada. -----

----- A ideia da moção não era que ela fosse consumida pelo facto da informação já ser avançada de outra forma qualquer. A ideia da moção era que essa informação estivesse toda junta e de uma forma fácil e rápida para pesquisa. Por isso se tinha pensado no portal da transparência para as pessoas poderem pesquisar rapidamente e que essa informação aparecesse lá encadeada: o relatório e contas mal fosse aprovado, não obstante existir essa informação; um resumo de fácil leitura com a discriminação das despesas, receitas e os principais contratos realizados; a informação financeira trimestral; um resumo da informação financeira trimestral; Orçamento; Resumo do orçamento; principalmente, aí estava o verdadeiro ponto, por isso a IL se batia e iria bater até ao fim, uma breve explicação para cada contrato celebrado, justificando-o numa lógica custo/benefício. -----

----- Quem quisesse essa informação ia ao *site* e na “transparência” percebia em cada contrato qual era a justificação e aí a pessoa rapidamente e de uma forma simples, não era entrando no site do Governo e perdida no meio de tanta informação, tinha uma explicação simples e direta de forma a ter acesso fácil e rápido a essa informação. Era isso que se queria com a moção. -----

----- Apreciava o trabalho que estavam a fazer, se era positivo e queriam continuar esse trabalho não percebia a razão de não aprovarem a moção. Não obstante não ser exatamente o que estava ali, já era um princípio e por essa razão continuava a solicitar que fosse também aprovada pela bancada do PSD. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse, relativamente à intervenção do PS, que na aprovação de qualquer moção subentendia-se que algo não estava feito, essa era a razão principal. Havia uma inutilidade superveniente, porque o que estava a ser proposto já estava feito. -----

----- Com isso procurava-se mostrar trabalho dentro do partido e com isso não podiam concordar. Se propusessem algo que não estivesse feito, que não estivesse em execução, mas não, estava feito e como já estava no passado. A informação que era pedida já ia do primeiro mandato. -----

----- Aprovar uma moção era dizer que iam fazer uma coisa nova e que não estava feita. Assim o PSD com isso não podia pactuar. -----

----- **Membro Luís Pinheiro (PS)** disse que começava a achar que havia mesmo alguma coisa para esconder, porque tanta coisa em torno de uma moção, relativamente à qual gastavam tantas palavras para dizer que era inócua. Começava a achar que tinha que olhar muito melhor para ela e para o que era apresentado, porque alguma coisa faltava. -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

----- Não tinha dúvida nenhuma que o que estava apresentado na moção da IL era algo relativamente ao qual não tinha absolutamente nada a apontar, mas o nível de vigilância que tinham de ter era claramente superior àquele que já estavam a ter. Resultava daí uma evidência, que era algo que queriam esconder.-----

----- Da parte do PS achavam muito bem manter a moção, o voto seria seguramente favorável e se isso significava algum crédito para o Membro da IL junto do seu partido, por estar a trabalhar em prol da transparência, então “bem-haja”.-----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que era algo que se tinha batido desde o princípio, não escondia isso e achava algo positivo. Se era para dentro do partido ou não, a sua interpretação não era essa, achava que era para fora e não tinha nada a ver com o partido. Era para a Freguesia. No partido estava sempre bem, felizmente.-----

----- Não percebia por que razão o PSD não queria aprovar essa moção e era a segunda vez que eleitos do PSD iam à Assembleia tentar dar lições de moral. Já na Assembleia anterior o fizeram e estavam a fazer a mesma coisa.-----

----- Agradecia essas lições de moral mas os eleitos do PSD deviam estar mais preocupados com a governabilidade das Avenidas Novas do que em dar lições de moral aos seus colegas representantes do povo.-----

----- **Membro José Marinho (PSD)**, no uso da palavra para defesa da honra, disse que o Membro da IL não sabia, nem pouco mais ou menos, o que era uma Assembleia e não sabia o que era uma Freguesia. Não sabia o que era trabalhar numa Assembleia, não sabia o que era uma Freguesia, não sabia o que era estudar. Tinha “caído ali de paraquedas”.-----

----- Queria apresentar à Assembleia uma descoberta, uma coisa linda. Então punha em causa o PSD, que ia para ali “blá blá blá”. Não, o PSD estudava, os Membros do PSD estudavam.-----

----- O Membro da IL queria apresentar ao seu partido como aprovada uma proposta ou uma moção, o que fosse, que seria pomposo mas não tinha nada de pomposo porque já existia. Portanto, não podiam por isso e só por isso aprovar uma coisa que já estava em execução.-----

----- Em defesa da honra do PSD, que o Membro da IL não se metesse com o PSD.-----

----- (diálogos cruzados)-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que agradecia algum decoro na linguagem utilizada na Assembleia. Tinham sido todos eleitos pelo povo e pedia aos Membros da Assembleia algum decoro na utilização da palavra.-----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)**, no uso da palavra para defesa da honra, disse que não percebia a razão de o estarem a tentar ameaçar. Não percebia porque o Membro do PSD ficava nessa atitude, indignado e chateado com uma moção que apenas pretendia servir os melhores interesses da população das Avenidas Novas. Lamentava que pensasse assim e que não gostasse, mas era eleito e teria de estar ali.-----

----- (diálogos cruzados)-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que tinha havido a figura da defesa da honra. O PSD foi interpelado na intervenção do Membro Gonçalo Santos e houve um pedido de defesa da honra, o PSD interpelou o Membro Gonçalo Santos, que na figura da defesa da honra utilizou a palavra. O debate desse ponto estava encerrado. Houve defesa da honra porque foi uma interpelação direta ao PSD.-----

----- Ficava registada a indignação do Membro José Marinho.-----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

----- **A Senhora Tesoureira do Executivo** disse que o Executivo nada tinha a esconder. Estavam a zelar pela honra do atual e do anterior Executivo. O portal de transparência mostrava toda a informação que havia, do atual e do anterior Executivo. -----

----- **Membro Luís Pinheiro (PS)** disse que o seu objetivo não era bem a defesa da honra, era clarificar aquilo que tinha dito. O que dizia era que se não havia nada a esconder, então aprovassem a moção. -----

----- O PS ia aprovar a moção e tinha alguma pena, confessava sentir-se bastante penalizado pela forma como alguma da discussão se travou ali. Todos os que estavam ali sentados tinham o mandato com o mesmo valor, todos foram eleitos pelos fregueses da Freguesia, não havia os que chegaram de Jaguar e os que chegaram de paraquedas. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que relativamente à intervenção do Executivo havia palavras muito simples, “quem não deve não teme”. -----

----- Ao dizer que ia aprovar a moção tinha falado inclusivamente nas várias Juntas de Freguesia, não era especificamente essa. Lamentava que o Senhor Presidente tivesse sentido que era também para essa e voltava a afirmar que “quem não deve não teme” e se não temia não tinha que fazer essa afirmação. -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que a razão para irem ali não tinha a ver com justificação nenhuma. O que foi falado era que havia uma moção para transparência, todos eram pela transparência. Se podiam melhorar o caminho já percorrido até ao momento pelo Executivo, se pudessem dar mais *inputs* ali estariam para dar esse input, para isso eram eleitos pelos fregueses. Por isso iria votar a favor da moção. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “da Transparência”**, com a alteração assinalada, apresentada pela IL, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PS, IL, CDU, BE e CHEGA) e 9 votos contra (PSD e CDS-PP) -----

----- Informou que a bancada do CDS anunciou a apresentação de uma declaração de voto por escrito. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** apresentou a seguinte declaração de voto (*ANEXO 6*): -----

----- *“O PPD/PSD defende que se deve colocar à disposição dos cidadãos toda a informação no âmbito da gestão pública por forma a informar e a garantir o máximo de transparência na relação para com os seus concidadãos. -----*

----- *Quando o PPD/PSD defende os princípios da transparência não o faz com a soberba - que alguns parecem ter - de achar que só alguns são sérios e todos os demais não o são. O PPD/PSD acredita, por princípio, na boa-fé de todos. -----*

----- *Nesse sentido o atual executivo decidiu, em Dezembro de 2021, criar um separador dedicado à Transparência, para colocar no site da Junta de Freguesia informação que permitisse aos fregueses acompanharem a gestão económica e financeira da freguesia. -----*

----- *Aliás, a Iniciativa Liberal foi informada desta medida aquando da reunião que teve com o executivo, no âmbito do estatuto da oposição, no final de 2021. -----*

----- *Ora tal como havia informado, o atual executivo assim fez, estando já criada uma aba no site da junta de freguesia com a denominação “Transparência”, com informação que não era do domínio público e que passará a estar ao dispor de todos. -----*

----- *Nesta informação inclui-se: -----*



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

----- O "Plano de Prevenção de Riscos de Gestão Incluindo os de Corrupção e Infrações Conexas", que viu já ser constituído grupo de trabalho para a sua elaboração, por despacho n.º 18/PRES/2022, de 18 de Abril; -----

----- Informação no âmbito da "Contratação Pública", nomeadamente "Contratos Celebrados" pela Junta de freguesia registados na BaseGov e concursos públicos a decorrer; -----

----- Informação sobre a "Execução financeira" com a evolução da Receita vs. Despesa e a execução do Orçamento, atualizada ao mês. -----

----- Informação das "Grandes Opções do Plano" com a execução do orçamento por áreas e o valor previsto das GOP também por áreas, para o ano corrente. -----

----- Está ainda a informação dos apoios concedidos pela junta de freguesia, atualizado ao mês. -----

----- As moções apresentadas na Assembleia de freguesia são documentos que se destinam a estabelecer princípios, conceitos ou orientações exprimindo assim a opinião coletiva da mesma Assembleia. -----

----- Nesse sentido e tendo em consideração a moção apresentada pela Iniciativa Liberal com o título "Moção da Transparência", vêm os eleitos do PPD/PSD expressar a sua perplexidade uma vez que o teor, o timing e o conteúdo da mesma revelam uma tentativa de aproveitamento e apropriação política do trabalho desenvolvido pelos anteriores executivos e pelo atual. -----

----- Ora depois de já ter o atual executivo criado o objeto desta moção só podemos estranhar que venha agora a Iniciativa Liberal, apressadamente, propor o mesmo como se quisesse apropriar-se de uma medida que não é sua, revelando, para além do mais, um desconhecimento das obrigações legais em vigor. -----

----- Convém saber que o que a IL propõe no ponto 1 é uma obrigação legal, que faz parte da Informação escrita do Senhor Presidente da Junta de Freguesia, que tem sido cumprida por todos os executivos e que mais uma vez foi atempadamente distribuída a todos os membros da Assembleia de Freguesia e faz parte da Ordem de Trabalhos da reunião. -----

----- Quando ao ponto 2, o que é proposto na alínea a) e alínea e), é de publicação obrigatória e está no site da freguesia. Esta obrigação foi sempre cumprida por todos os executivos desta junta de freguesia, sendo que os documentos estiveram sempre disponíveis depois de devidamente aprovados. -----

----- Relativamente à alínea f) que é o resumo do orçamento, convém esclarecer que todos os orçamentos aprovados contêm na sua introdução o devido resumo do mesmo, contendo igualmente um mapa denominado "resumo do orçamento". Portanto, tal como acima referido e sendo um documento integrante do orçamento sempre foi publicado por todos os executivos. --

----- Quanto à alínea c) e a alínea d) já se encontra publicado no site a 1ª informação trimestral e única, até à data, prestada por este executivo. Não sendo de publicação obrigatória, foi opção deste executivo publicar esta informação. -----

----- Quanto à alínea g) importa referir que no plano legal todos os procedimentos, por exigência do Código da Contratação Pública, refletem nas peças processuais e contratuais os dados que pretendem, sendo que estes procedimentos se encontram disponíveis para consulta de qualquer freguês. O que a Iniciativa Liberal parece pretender é que sejam os Recursos Humanos da junta de freguesia a fazer o seu trabalho de análise que se entende que no âmbito da gestão pública nada acrescenta ao princípio de transparência que todos em geral defendemos. -----

----- Posto isto fica claro que todos os pontos que a Iniciativa Liberal pretende ver publicados estavam já ao dispor de todos os fregueses antes mesmo da apresentação desta moção, não havendo, portanto, nada de novo a apresentar na moção da IL. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- *Mais ainda, quanto à proposta da criação do portal da Transparência, o mesmo já existe, pelo que esta moção é extemporânea e desprovida de eficácia por querer criar e implementar o que já é do domínio público.* -----

----- *Em nenhuma circunstância as moções servem para propor que se execute ou adote algo que já existe, que já está em vigor, ou que já foi executado. Por isso e com base no acima exposto, os eleitos do PPD/PSD vêm expressar o seu voto contra a moção da Iniciativa Liberal.* -----

----- **Ponto 3 – Apreciação, debate e deliberação da Recomendação, do PS, intitulada “Taxas aplicadas aos comerciantes com lojas no mercado” (ANEXO 7)**-----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que a moção ia refletir um dos aspetos que atualmente mais ameaçava a economia, também a europeia, relativa a um surto de inflação a que estavam sujeitos. Os últimos dados do INE já apontavam para uma taxa de inflação à volta de 7%.-----

----- Era um fator que já ia de trás, devido à perturbação nas cadeias logísticas derivadas da COVID-19, mas que foi fortemente agravado com a guerra da Ucrânia. Um fator que ia ameaçar de forma grave o desenvolvimento da economia.-----

----- Tinha um fator, que aliás era bem evidenciado no relatório do Orçamento de Estado para 2022, também refletido por outras entidades nacionais e internacionais, referindo que esse surto inflacionista podia ser transitório e que no início do próximo ano poderia baixar fortemente. Portanto, tinham uma questão transitória, que poderia levar os agentes económicos a fazer algo para minimizar o impacto que a inflação tinha nos diferentes agentes económicos e fundamentalmente na população portuguesa.-----

----- Era nesse sentido que o PS apresentava a seguinte recomendação à Assembleia de Freguesia:-----

Recomendação

“-----*Taxas aplicadas aos comerciantes com lojas no mercado* -----

----- *Como referido no relatório do orçamento de Estado (OE) para 2022, as tensões geopolíticas que resultam da invasão, em fevereiro de 2022, da Ucrânia pela Rússia vieram agravar as pressões inflacionistas através de uma aceleração do preço dos combustíveis, das matérias-primas energéticas e de diversos bens primários. Um prolongamento ou escalar maior do conflito poderá refletir-se numa intensificação destas pressões inflacionistas com maiores interrupções nas cadeias de abastecimento globais, e com reflexo numa redução da confiança das famílias e das empresas, limitando o dinamismo económico na área do euro e em Portugal.*-----

----- *Também é claro que o OE aponta esta inflação como transitória, em linha com as projeções do banco de Portugal e as estimativas do BCE para a área do euro. O aumento da inflação em 2022 reflete essencialmente a subida do preço das matérias-primas, em particular as energéticas, e estrangimentos nas cadeias de abastecimento globais. É esperado que estes efeitos se dissipem a partir do final do ano.*-----

----- *Neste sentido importa que todos os agentes económicos procurem mitigar os efeitos dos aumentos de preços sobre as famílias e as empresas, evitando, desta forma, contribuir para uma espiral inflacionista, que pressionaria subidas dos juros suportados por famílias e empresas, e aceleraria crescimentos ainda mais acentuados de preços.*-----

----- *Assim, os eleitos pelo Partido Socialista vêm propor que a Assembleia de Freguesia, nesta sessão, recomende que se reponha, até ao final do ano, a isenção das taxas pagas pelos comerciantes pela ocupação de lojas no mercado, contribuindo assim para a atenuação da subida dos preços dos produtos.*-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Lisboa, 15 de abril de 2022 -----
----- Os eleitos do PS na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas” -----
----- (diálogos cruzados) -----
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que os serviços da Junta registariam a ausência do Membro William Naval. Se não estava na sala para votar não podia apresentar declaração de voto. -----
----- Antes que se ausentasse pedia-lhe que fosse junto do secretariado porque existia uma questão para ser resolvida relativamente aos seus dados biográficos. -----
----- Estava então registada a ausência do Membro William Naval, do BE. -----
----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que essa recomendação apresentada pelo PS levava a várias considerações. -----
----- Primeiro que tudo devia existir uma forte aposta na dinamização do comércio local de forma a colmatar as desigualdades. A subida de preços combatia-se com a fixação e tabelação dos mesmos pelo Governo. Não se podiam alhear que os grupos económicos estavam a explorar a guerra para aumentar os seus lucros. -----
----- O Governo PS devia limitar os preços com valores máximos e aumentar os salários e pensões. O PCP tinha apresentado várias dessas propostas de combate ao aumento do custo de vida, mas todas elas rejeitadas pelo Governo PS. -----
----- Não obstante e tendo em conta as dificuldades que os comerciantes do mercado do Bairro Santos sofriam, iria abster na recomendação. -----
----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** apresentou a seguinte declaração de voto (*ANEXO 8*):-----
----- “*Os efeitos da pandemia e os efeitos da guerra que vivemos atualmente têm, de facto, vindo a aumentar as pressões inflacionistas acelerando o aumento do preço dos combustíveis bem como das matérias-primas energéticas e de diversos bens primários. -----*
----- *Estes fatores tal como refere a recomendação do Partido Socialista, limita dinamismo económico na área do euro e em Portugal. É precisamente por isso que temos um Governo, atualmente com uma reforçada maioria absoluta, tendo assim todas as condições para agir no sentido de não permitir a escalada da inflação e por consequência das suas ações e medidas, controlar a subida do preço das matérias-primas, em particular as energéticas. -----*
----- *Compete ao Governo e não às juntas de freguesia, encontrar soluções por via das políticas públicas e por via da política económica e financeira, mitigar os efeitos dos aumentos de preços sobre as famílias e as empresas. -----*
----- *Seja por via da redução dos impostos sobre os combustíveis, seja por via da redução da taxa do IVA, seja por via do IRC das empresas, ou seja, por via do apoio à economia com linhas de financiamento e de subsídios à atividade económica, compete ao Governo intervir neste plano. -----*
----- *Desta forma deverá ser o Governo a ajudar, não só os comerciantes com lojas no Mercado do Bairro Santos ao Rego, mas também todos os comerciantes e empresários das ruas da freguesia, das ruas da cidade de Lisboa, de todas as outras cidades de Portugal, ou seja, de todos os portugueses sem exceção. -----*
----- *Quanto a uma isenção de qualquer taxa paga pelos comerciantes do Mercado importa referir que o mesmo só faz sentido caso não exista a capacidade de gerar receita, tal como sucedeu na altura mais forte da Pandemia, quando os estabelecimentos tiveram fechados, sem capacidade de ter qualquer ganho financeiro. Aí sim, fez sentido a isenção de taxas uma vez que com os estabelecimentos fechados era impossível cumprirem as suas obrigações. -----*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- *No momento atual as lojas do Mercado estão em pleno funcionamento e com todas as condições, por parte da junta de freguesia, para que possam operar e ter a sua atividade normal não fazendo sentido que deixem de cumprir as suas obrigações e muito menos que tenham um tratamento diferenciado em relação aos demais comerciantes da nossa freguesia.* -----

----- *Não compete às Juntas de Freguesia intervir na regulação dos preços nem na concorrência entre comerciantes e atividades económicas da freguesia, pelo que assim se deverá manter.* ----

----- *Assim, os eleitos pelo PPD/PSD declaram que votam contra a recomendação do Partido Socialista que pretende desresponsabilizar o Governo das suas funções de garantir apoio à economia local, às famílias e aos empresários.* -----

----- *A recomendação é ainda discriminatória uma vez que parece ter apenas em consideração a realidade dos comerciantes do Mercado, deixando de parte todos os demais comerciantes da freguesia que seguramente se debatem com os mesmos problemas que os do mercado e com os mesmos problemas de todos os fregueses.*” -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que o que tinha a referir era primeiro que o Governo estava a fazer tudo o que era possível no momento para reduzir o impacto da inflação na vida dos portugueses e dos empresários. Ainda recentemente houve uma forte redução nos impostos, do ISP, e outras medidas estavam a ser anunciadas no sentido de reduzir o impacto da inflação junto dos cidadãos e junto dos comerciantes. -----

----- Também se sabia que algumas medidas que estavam a ser tomadas teriam impacto fundamentalmente até ao final do ano, porque era o período em que se previa que a inflação começasse a reduzir. -----

----- Relativamente ao que o PSD referiu, sabia-se que grande parte das lojas do mercado não estiveram encerradas durante o período do COVID. Eram bens alimentares, pequenas lojas que nunca chegaram a encerrar no fornecimento de bens ao público. Mesmo assim houve o cuidado de apoiar esses comerciantes pela redução do negócio que era expectável. -----

----- Era isso que estavam a propor. O facto da subida dos preços podia impor uma redução do volume de negócios desses pequenos comerciantes que estavam no mercado. Quanto aos outros da Freguesia, certamente que as medidas que o Governo ia tomar teriam impacto na sua atividade, mas só podiam fazer aquilo que Junta de Freguesia podia fazer. O que se estava a propor era que dentro da capacidade, enquanto também agente económico, fazer alguma coisa para nesse período limitado de tempo mitigar esse surto inflacionista. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Taxas aplicadas aos comerciantes com lojas no mercado”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 9 votos contra (PSD e CDS-PP), 8 votos a favor (PS, IL e CHEGA) e 1 abstenção (CDU). -----

----- **Ponto 4 – Apreciação, debate e deliberação da Recomendação, do PS, intitulada “A Segurança nas Avenidas Novas” (ANEXO 9)** -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que a intervenção do PS resultava de uma recente entrevista dada pelo Senhor Presidente da Junta a um canal televisivo no horário nobre sobre o tema da segurança nas Avenidas Novas. A entrevista foi dada no Bairro de Santos e apresentava-se uma recomendação porque o que podia ressaltar dessa entrevista era que o Senhor Presidente foi envolvido e não contrariou um certo tom dramático em que a entrevista foi feita, dando nota de um surto de insegurança na Freguesia de Avenidas Novas. -----

----- Quando se faziam intervenções públicas sobre essa matéria a preocupação era ter cuidado relativamente à perceção que os fregueses tinham sobre esse aspeto. Devia-se sempre dar nota



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

da confiança nas forças policiais e também nas iniciativas que a Junta tinha feito para minimizar esses problemas. Era verdade que tinha feito alguma coisa mas naquela entrevista nada disso pareceu ressaltar.-----

----- Pôs-se a ênfase apenas numa única solução, que foi a reabertura da esquadra. Isso foi alvo de discussão nas Assembleias, se tinha memória todos votaram a favor e sempre pugnaram por essa abertura da esquadra, tanto a moção do PSD como da CDU. -----

----- O PS não tinha qualquer dúvida sobre essa matéria, mas sabia que outras iniciativas tinham sido tomadas. Interessava continuar o trabalho que se tinha desenvolvido com a PSP e com a Polícia Municipal relativamente aos contratos locais de segurança que estavam estabelecidos, relativamente ao trabalho comunitário, relativamente ao policiamento comunitário e ao policiamento de proximidade. -----

----- O que o PS propunha era que na próxima Assembleia de Freguesia fosse apresentado um relatório de monitorização dos projetos em curso, que o Executivo apresentasse à Assembleia a forma como estavam a decorrer o contrato local de segurança. -----

----- Soube-se também na última Informação Escrita do Senhor Presidente que houve uma reunião com a PSP. Na altura o Membro da CDU referiu e bem que foi referido isso mas não as consequências dessa reunião. -----

----- Apresentou o seguinte documento:-----

Recomendação-----

“----- *A segurança nas Avenidas Novas* -----

----- *Assistimos, no passado dia 17 de março, no jornal de um canal televisivo, a uma intervenção do Sr. Presidente da Junta de Avenidas Novas sobre o problema de segurança na nossa freguesia.* -----

----- *Da intervenção ressaltam dois aspetos:*-----

----- *Um tom dramático sobre a situação de segurança na freguesia, o que nos parece pouco consonante com a realidade e desajustado na comunicação que, em nosso entender, se deve basear em dados fiáveis e transmitir também uma mensagem de confiança nas forças policiais e no trabalho conjunto da Câmara, Polícia Municipal, Polícia de Segurança Pública e Junta de Freguesia, para minorar os problemas e melhorar a sensação de segurança, em especial na população mais idosa;*-----

----- *A ênfase numa única solução, a reabertura da esquadra na freguesia, que, sendo um desejo de todos, como ficou bem patente na votação das moções sobre o tema na Assembleia Extraordinária de 13 de janeiro, não esgota o conjunto de soluções.*-----

----- *Em nosso entender importa continuar o trabalho conjunto com a PSP e Polícia Municipal, para consolidar o policiamento comunitário e o contrato Local de Segurança que é o instrumento privilegiado para colocar em prática a cooperação institucional entre a Junta e a PSP, com vista à prevenção da delinquência.*-----

----- *Esta parece ser também a opinião do Sr. Presidente da Câmara que, quando da visita ao comando da Polícia Municipal e ao Comando Metropolitano de Lisboa da Polícia de Segurança Pública, afirmou que a solução para a melhoria da situação de segurança terá de passar pela valorização das forças policiais, mais efetivos nas ruas, reforço do policiamento comunitário e videovigilância.*-----

----- *Assim, os eleitos pelo Partido Socialista vêm propor que a Assembleia de Freguesia, nesta sessão, recomende:*-----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

----- *Que seja apresentado na próxima assembleia de freguesia o relatório de avaliação e monitorização dos projetos de policiamento de proximidade e Contrato Local de Segurança (com a PSP) e de policiamento comunitário (com a policia municipal), bem como das medidas a encetar para aprofundamento e melhoria de funcionamento dos mesmos;* -----

----- *Em especial, analisar com a PSP outras iniciativas tendentes a facilitar o atendimento e aumentar a proximidade entre a Polícia e o cidadão, priorizando ações que melhorem a confiança e o sentimento de segurança e comunidade.* -----

-----Lisboa, 15 de abril de 2022 -----

----- *Os eleitos do PS na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas”* -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que relativamente à recomendação era importante referir que o PS tinha tido uma posição muito ambígua sobre a questão da esquadra. -----

----- Nunca o PSD, nunca o atual nem o primeiro Executivo das Avenidas Novas defenderam como única solução para a Freguesia, para os seus problemas de segurança, a reinstalação de uma esquadra de polícia, mas que era um ponto basilar e primordial que tinha sido apoiado e defendido pela Assembleia de Freguesia, pela Câmara Municipal que sempre defendeu a reinstalação da esquadra, tendo sugerido mesmo dois locais para a instalar muito próximo da antiga esquadra da Avenida Santos Dumont, como a Assembleia da República onde o PS se absteve e teve dois votos contra a recomendação da Assembleia da República. Toda a sociedade reconheceu a importância da esquadra na área da Freguesia de Avenidas Novas. -----

----- O tom dramático que tanto tinha incomodado o PS, expresso pelo Senhor Presidente da Junta, era apropriado à situação. Continuavam a ter cada vez mais reclamações dos fregueses sobre a segurança na Freguesia, sobre a demora da resposta da PSP aos pedidos que eram feitos, porque não estavam ali e estavam longe. Isso era cada vez mais uma constante e eram cada vez mais confrontados com isso. -----

----- O PSD não podia votar favoravelmente uma recomendação que surgia apenas por causa de uma intervenção que também incomodou o PS, pública e difundida por um canal de televisão, em que era defendida de forma clara e inequívoca a necessidade da esquadra. -----

----- Numa intervenção televisiva, a resposta de um jornalista nem tudo era dito, mas os factos passados comprovavam que a solução defendida pelo primeiro Executivo da Junta de Freguesia não passava única e exclusivamente por uma esquadra da PSP. -----

----- Não se deixava também de notar que no mandato anterior o PS nada fez na Freguesia e não se ouviu nenhuma intervenção do PS. Isso era lamentável, passaram quatro anos. -----

----- O PSD não tinha nada a opor à realização até de uma Assembleia de Freguesia extraordinária para debater esse ponto, se fosse caso disso, mas não entendia que se quisessem debater assuntos e documentos que não eram da organização e da responsabilidade da Junta. Quanto a isso não podiam estar a favor. -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que podiam contar sempre com o PCP na justa reivindicação para a reabertura da esquadra na Freguesia, para que a sensação de insegurança vivida pelos fregueses e visitantes fosse abolida, mas não contassem com o PCP para situações híbridas e outras que foram tentadas no passado, tendo-se verificado que não deram resultado.--

----- No entanto, como essa recomendação referia o problema da esquadra, o PCP iria abster-se.

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que a esquadra, aos olhos de muitos dos fregueses, parecia uma miragem, fosse por ineficácia dos antigos Executivos, fosse por culpa do atual Ministério da Administração Interna ou do anterior, que também não daria autorização. No



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

entanto, a segurança da Freguesia, que muito alarmava os moradores, não devia ficar só dependente à questão de uma esquadra, devia prosseguir e serem feitas todas as ações. -----
---- Nesse sentido, se não concordava com a parte do PS em que dizia que houve um grande alarido, era uma reação ao que os moradores da Freguesia queriam, por outro lado dava toda a razão em saber o que estava a ser feito e portanto iria votar favoravelmente a recomendação.----
---- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que uma das queixas que mais se ouvia das pessoas da Freguesia, que não estava à espera, era de facto relativamente à falta de segurança. Portanto, tudo o que fosse ao encontro da solução para levar mais segurança, mais policiamento, etc. para a Freguesia a IL votaria a favor. Por essa razão votaria favoravelmente a recomendação. -----
---- **Membro Fernando Pereira (PS)** referiu que o PS nunca se opôs à existência da esquadra e recordava que a esquadra saiu da Freguesia no mandato ainda do PSD. Queria lembrar essa matéria porque às vezes parecia haver algum revisionismo histórico.-----
---- Não queria dizer que o Senhor Presidente da Junta não tivesse feito o trabalho, depois levar à Assembleia da República essa matéria, mas a esquadra não saiu durante o mandato do PS. Reconhecia o trabalho que foi feito relativamente a essa matéria. -----
---- O que se passou na Assembleia da República já não tinha memória, mas nas Assembleias de Freguesia sempre lutaram e sempre votaram a favor dessas moções. -----
---- Também queria dizer que o anterior Executivo tudo fez para mitigar. Além de pugnar sempre junto da PSP para haver a esquadra, foram feitos vários trabalhos relativamente a essa matéria, procurou sempre alternativas.-----
---- Havendo a dificuldade de instalar novamente a esquadra, como se via porque passaram tantos anos e continuavam com essa dificuldade, procurou-se resolver. Foi feito um protocolo com a PSP para um contrato local de segurança e não fossem dizer, como dizia o PSD, que não era da responsabilidade porque no contrato local de segurança, no policiamento de proximidade, no policiamento comunitário, faziam parte e nesses documentos havia momentos em que ambas as partes faziam um ponto de situação. Era esse ponto de situação que se pedia para ser levado à Assembleia.-----
---- A sensação de insegurança que existia na Freguesia não se podia exacerbar e a preocupação relativamente ao tom dramático, até admitia que o Senhor Presidente tivesse dito outras coisas que não passaram na televisão, mas o que se assistiu foi a esse tom dramático e todos tinham a obrigação junto dos fregueses de referir também o que se estava a fazer no sentido de mitigar esse tipo de preocupações. -----
---- Por isso apresentavam na Assembleia, os fregueses estavam lá e sabiam que outras coisas se estavam a fazer. Era para esse objetivo que também se apresentava a recomendação. -----
---- **O Senhor Presidente da Assembleia** pediu a palavra, enquanto eleito do CDS, para usar da Defesa da Honra, uma vez que era Membro da Assembleia de Freguesia no anterior mandato.-
---- Todas as propostas sobre segurança foram apresentadas pelo CDS e não pelo PS. Tudo o que tinha a ver com segurança foi apresentado pelo CDS e nenhuma pelo PS. A ideia da Junta contratualizar um carro patrulha com a PSP foi do CDS, não partiu do PS.-----
---- O CDS no anterior mandato foi o paladino do regresso da esquadra à Freguesia de Avenidas Novas, não foi o PS. Se houve alguém na Assembleia que pugnou pelo regresso da esquadra e pela segurança nas Avenidas Novas foi o CDS, não foi o PS.-----
---- Seguidamente, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “A Segurança nas Avenidas Novas”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

deliberado **rejeitar, por maioria**, com 9 votos contra (PSD e CDS-PP), 8 votos a favor (PS, IL e CHEGA) e 1 abstenção (CDU)-----

---- Anunciou que a bancada do CDS iria apresentar uma declaração de voto escrita.-----

---- **Membro Paulo Lopes (PSD)** apresentou a seguinte declaração de voto (*ANEXO 10*): -----

---- *“O PSD esteve, desde sempre, na primeira linha na defesa da segurança na Freguesia de Avenidas Novas e das Freguesias que lhe deram origem, tendo estado, tanto no passado, como no presente, sempre ao lado da sua população e das preocupações que sobre esta matéria tem expressado.* -----

---- *Será importante lembrar as posições que foram frontalmente assumidas pelos eleitos do PSD, ao longo dos anos, sempre que a segurança da Freguesia foi posta em causa, desde o encerramento das esquadras do Arco Cego e Matadouro, que não estando instaladas na sua área geográfica, as suas áreas de intervenção abrangiam a nossa freguesia.* -----

---- *Mais tarde, em 2008 e 2009, contra o encerramento e não substituição das esquadras da Rua da Beneficência e da Av. João Crisóstomo, esquadra na qual, um ano antes, haviam sido investidos 150.000€, e cujos mais de 40 efetivos passariam mais tarde para a Alta de Lisboa, sem que antes tivesse sido encontrada uma alternativa válida.* -----

---- *De imediato, em fevereiro de 2009, o PSD solicitou a convocação de uma Assembleia de Freguesia Extraordinária de Nossa Senhora de Fátima, tendo como ponto único da OT a "Análise da situação de segurança na Freguesia e encerramento das duas esquadras existentes na Freguesia", que teve uma enorme aderência da população, em que mais de cem pessoas estiveram presentes.* -----

---- *Foi ainda pela mão dos autarcas do PSD de Nossa Senhora de Fátima, que o PSD apresentou em reunião da CML uma moção sobre esta temática (algo que o PCP também o fez no mesmo dia) e que levou a que em 11 de Fevereiro de 2009, a Câmara aprovasse por unanimidade uma única moção subscrita por todos os partidos (Moção 2/2009), onde era reconhecido que "já foi encerrada a esquadra da Av. João Crisóstomo e é agora encerrada a Esquadra nº 31 do Bairro Santos (Rego), sem qualquer plano integrado e ao mero sabor das contingências do estado de conservação das instalações".* -----

---- *Na mesma moção, no ponto deliberativo nº 2 a Moção da Câmara afirmava "Discordar do encerramento da esquadra nº 31, afirmar-se solidária com a população local e comprometer-se a envidar todos os esforços junto do Ministério da Administração Interna no sentido de garantir a manutenção do policiamento de proximidade, na área em questão".* -----

---- *Estes esforços deram em parte frutos, com a apresentação, logo, em Março desse ano, de um edifício para as novas instalações da 31ª esquadra na Av. Santos Dumont, junto a Praça de Espanha, que foram inauguradas em 29 de Julho desse ano, instalações onde a Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, presidida pelo PSD, investiu largos milhares de euros, na beneficiação das instalações, nomeadamente na parte reservada ao uso pessoal dos agentes.-*

---- *Esta esquadra manteve-se em funcionamento até 24 de Dezembro de 2015, tendo sido encerrada pela calada da noite e sem aviso.* -----

---- *A este propósito é importante referir que a CML garantia, em 12 de novembro de 2014, pela voz do então Vereador Manuel Salgado que "Em relação à questão da esquadra da Polícia aquilo que nós estamos a propor é que a esquadra que está deste lado passe para um edifício Municipal, e esclareço que é para o piso térreo comercial dum edifício municipal que está do outro lado da rua. E portanto será exatamente na Santos Dumont (...) Portanto a Polícia não sai da Praça de Espanha."* -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

----- Também no mesmo dia, na discussão da proposta 661/2014 foi afirmado pelo Dr.. António Furtado, a pedido do Sr. Vereador Manuel Salgado, que "está equacionada já uma alternativa para a localização na própria Praça de Espanha da Policia de Segurança Pública, naquele prédio Municipal que ali veem na Rua Luís de Noronha n° 43 que reúne as condições adequadas para o efeito". -----

----- O PSD tomou a iniciativa logo em Abril / Maio de 2015 de apresentar uma Moção a pedir uma Assembleia de Freguesia Extraordinária para discutir a segurança na Freguesia e o Futuro da 31ª Esquadra -----

----- Essa Moção foi aprovada pela unanimidade dos 19 membros da Assembleia de Freguesia. Ou seja, teve os votos favoráveis de todas as forças políticas representadas nesse órgão — PSD, PS, PCP, CDS, BE e do eleito independente pelo IFANS. Era, à data, Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia um eleito do PS. Lamentavelmente, dois anos passaram e o referido Presidente da Assembleia de Freguesia não convocou a Assembleia que havia sido determinada.-----

----- Vendo a inação do Presidente da Assembleia de Freguesia e o não cumprimento das promessas camarárias, o então Presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, Daniel Gonçalves, tomou a iniciativa de promover uma petição à Assembleia da República, para a instalação de uma esquadra da PSP na Freguesia de Avenidas Novas, a qual após várias reuniões com a população, Câmara e Policia Municipal, foi entregue a 5 de Abril de 2017, com 7.910 assinaturas. -----

----- De notar que, nessas reuniões promovidas com a população, estiveram presentes e entrevistaram representantes de todos os partidos representados na Assembleia de Freguesia, com a exceção do PS. -----

----- Submetido a votação da Assembleia da República, em 21 de Setembro de 2018, o projeto de resolução n.º 17921XIII/3.ª que "Recomenda ao Governo a reinstalação de urna esquadra da PSP na zona da freguesia das Avenidas Novas, dotada de efetivo adequado" foi aprovado, com votos a favor do PSD, do BE, do CDS-PP, do PCP, de Os Verdes e do PAN, votos contra dos Deputados do PS Constança Urbano de Sousa e Paulo Trigo Pereira e a abstenção do PS. -----

----- Durante os 4 anos seguintes foi ensurdecador o silêncio da anterior Presidente de Junta, eleita pelo Partido Socialista, que tudo fez para que o assunto não tivesse sido falado. -----

----- É, pois, compreensível o mal-estar agora manifestado pelo Partido Socialista, acerca das declarações do Sr. Presidente da Junta de Freguesia no passado dia 17 de Março, que se recusa a esquecer e a deixar morrer a questão da reinstalação de uma esquadra da PSP na Freguesia.-----

----- Os contactos e relacionamento com a PSP, Policia Municipal e outras entidades, não podem ser ignorados e não o têm sido, sendo de continuar. Mas a verdade é que o sentimento de insegurança da população, mas principalmente as reclamações que regularmente são feitas pela população, são prova de que daí muito pouco de positivo resultou para a nossa freguesia. -----

----- Nunca o Sr. Presidente de Junta ou o PSD defenderam como única solução, para os diversos problemas de segurança ou insegurança que se sentem nas Avenidas Novas, a instalação de uma esquadra da PSP.-----

----- O tom dramático e o ênfase colocado na reabertura da esquadra na freguesia, que tanto incómodo parecem ter provocado no Partido Socialista, são, nem mais nem menos, o reflexo das mensagens que a população manifesta sempre que nos aborda. -----

----- Este é um assunto demasiado grave, para ser tratado com falinhas mansas. Estamos realmente perante um drama, para muitos dos que vivem na freguesia. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- *E qual a solução do PS para esta realidade e para melhorar "o sentimento de segurança e comunidade" Nem mais que uma Assembleia de Freguesia para discutir e analisar documentos exteriores à Freguesia.* -----

----- *Esta recomendação, visa única e exclusivamente passar uma esponja sobre o que o PS nada fez nos últimos 4 anos na freguesia, sobre esta matéria.* -----

----- *A reinstalação da esquadra nº 31, foi um compromisso eleitoral da coligação "Novos tempos" e do PSD, para com a população das Avenidas Novas, e sobre o qual só nos calaremos quando tivermos uma esquadra na freguesia.* -----

----- *Por tudo isto e porque não seremos complacentes com iniciativas e propostas, que tenham como finalidade esconder e fazer esquecer os justos anseios da população, reconhecidos pela Assembleia de Freguesia, Câmara Municipal e Assembleia da República, votamos contra esta recomendação do Partido Socialista, que curiosamente nem uma única vez refere o Governo presidido pelo próprio Partido Socialista, como que sacudindo a água do capote, e colocando toda a responsabilidade na Junta de Freguesia e Câmara Municipal, agora presididas pelo PSD, mas que enquanto presididas pelo PS, nos últimos 4 anos nada fizeram.* -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que queria fazer um ponto de ordem à Mesa, nesse caso a si próprio. -----

----- As declarações de voto de vencido eram isso mesmo. Nesse caso quem poderia apresentar uma declaração de voto seria quem ficou vencido na votação. Era o que constava do Código do Procedimento Administrativo. -----

----- De qualquer forma, como tinha dúvidas em relação a essa situação, iria permitir no caso ao Membro João dos Santos, que se absteve, apresentar uma declaração de voto. Entretanto iria pedir um parecer à ANAFRE relativamente a esse tema para as próximas Assembleias. De qualquer forma, toda a documentação entregue constava da ata e as declarações de voto seriam aceites como tal. -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que se permitia discordar da opinião do Senhor Presidente porque uma declaração de voto, fosse ela de vencido ou não... -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que tinha dúvidas. -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que nesse caso o CPA não se aplicava. -----

----- Fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *"O PCP pugna pela reabertura urgente da esquadra da PSP na Freguesia de Avenidas Novas. As soluções híbridas ou de outro tipo apresentadas ou planeadas para a Freguesia não são solução para o sentimento de insegurança dos nossos fregueses."* -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que admitia ter dúvidas e por isso iria pedir o parecer, porque tinha dúvidas. -----

----- Estavam sempre a aprender, ninguém nascia ensinado e como havia pessoas com mais *know-how* iria recorrer a essas pessoas para o esclarecerem em que situações, e poderia ser mesmo com um voto favorável apresentar uma declaração de voto, mas em que situações as declarações de voto podiam ser aceites numa votação desses pontos. -----

----- Como havia essa dúvida, todos tinham a ganhar obtendo um parecer de quem percebia mais disso. No seu caso tentava fazer o seu melhor pela interpretação que fazia da Lei. -----

----- **Ponto 5 – Apreciação, debate e deliberação sobre o Voto de Pesar, do PS, intitulado “Pelas vítimas da intervenção militar da Federação Russa na República da Ucrânia” (ANEXO II)** -----

----- **Membro Sigismundo Nunes (PS)** apresentou o seguinte documento: -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- **Voto de Pesar** -----

“----- *Pelas vítimas da intervenção militar da Federação Russa na República da Ucrânia* -----
----- *Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas solidarizam-se com o povo ucraniano neste inquestionável momento de dor. Face à situação vivida nesse país, importará reconhecer o seu papel na história da Europa e renegar o revisionismo histórico.* -----

----- *Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas condenam a violação do direito internacional pela Federação Russa ao invadir militarmente a Ucrânia e ao reconhecer a independência das autoproclamadas repúblicas populares de Donetsk e Lugansk. As ações injustificadas da Rússia representam uma séria ameaça à segurança euro-atlântica e colocam em causa o quadro internacional que vigorava desde o final da 2ª Guerra Mundial e pós implosão da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.* -----

----- *Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas acreditam que o diálogo é o único caminho para se conquistar a paz, em todos os níveis, instâncias e segmentos da sociedade. No diálogo, na diplomacia, está o enorme desafio do entendimento, instando-se a Federação Russa a escolher a via da diplomacia e a inverter no imediato o reforço do seu dispositivo militar e retirar as suas forças da Ucrânia, de acordo com as suas obrigações e compromissos internacionais.* -----

----- *As operações militares russas estão também a ter como resultado a perda de vidas humanas, muitas delas civis, algumas em resultado de atos que parecem prefigurar crimes de guerra, dando assim a esta intervenção militar injustificável uma dimensão de tragédia humana que se julgava impensável no século XXI. Qualquer humanista não pode deixar de se indignar com esta constatação.* -----

----- *Assim, os eleitos pelo Partido Socialista vêm propor que a Assembleia de Freguesia, nesta sessão, delibere:* -----

----- *1. Apresentar as suas mais sentidas condolências ao povo ucraniano pelas vítimas mortais da invasão militar da Ucrânia por parte de exército russo;* -----

----- *2. Manifestar solidariedade para com o povo ucraniano, apoiando o governo português na sua total disponibilidade para o acolhimento de cidadãos ucranianos em Portugal;* -----

----- *3. Dar conhecimento deste voto à Embaixada de República de Ucrânia e da Federação Russa em Portugal.* -----

----- *Lisboa, 15 de abril de 2022* -----

----- *Os eleitos do PS na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas”* -----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que o voto da IL relativamente à invasão da Ucrânia tinha sido feito de uma forma simples e aberta, especialmente para ter o maior consenso possível.-

----- O voto de pesar do PS tinha um cariz mais político e ia de encontro ao que a IL pensava, pelo que iria votar sem pestanejar favoravelmente. -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que tinha apenas duas considerações em termos de escrita. -----

----- No terceiro parágrafo era referido que “...*No diálogo, na diplomacia, está o enorme desafio do entendimento, instando-se a Federação Russa...*”. Apelava a que se colocasse “o Governo da Federação Russa”. Não era o povo russo que estava a apelar à guerra ou a executar a invasão, eram governos e não um povo. Todos os que estavam em locais de democracia deviam ter cuidado com algumas palavras que se escreviam, porque o sentimento de xenofobia tinha crescido. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- No quinto parágrafo era referido “*As operações militares russas estão também a ter como resultado a perda de vidas humanas...*”. Solicitava que aí se colocasse “as operações militares”. Tanto do lado russo como do lado ucraniano estavam a provocar perdas humanas, vítimas lamentáveis dessa guerra.-----

----- Por último, mas não menos importante, condenar essa invasão, condenar essa guerra, condenar essa intervenção militar, o que fosse, porque uma guerra só levava destruição para os povos, não levava solidariedade entre os povos, só levava miséria e desgraça para o mundo. ----

----- Iria abster no voto de pesar. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que o CHEGA condenava totalmente a invasão da Ucrânia pela Federação Russa, que aos olhos de alguns até parecia que era uma invasão da União Soviética.-----

----- Morriam famílias todos os dias, era destroçado tudo o que era monumentos, tudo o que era construção de um povo, em nome de uma segurança nuclear.-----

----- Eram vítimas de uma ameaça nuclear pela qual teve que se entregar a Ucrânia à sua mercê.

----- Votaria a favor desse voto de pesar. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Pesar “Pelos vítimas da intervenção militar da Federação Russa na República da Ucrânia”**, apresentado pelo PS, com as alterações assinaladas no terceiro parágrafo, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (PSD, CDS-PP, PS, IL e CHEGA) e 1 abstenção (CDU)-----

----- Continuando, leu um parecer da Associação Nacional de Municípios, do seguinte teor: -----

“----- 6. *No entanto, na situação submetida para análise a questão relevante que se coloca é a de saber se é admissível exarar uma declaração de voto quando um membro dos órgãos autárquicos pretenda abster-se de tomar posição quanto a um determinado assunto constante da ordem do dia, ou mesmo quando tenha votado de acordo com a posição vencedora.* -----

----- 7. *Face ao exposto, embora a resposta à questão em apreço não resulte diretamente do texto da Lei, afigura-se-nos que os órgãos autárquicos podem estabelecer – através de uma previsão clara e concreta no respetivo regimento - que os membros do órgão podem justificar o seu voto, mesmo que tenha sido de abstenção, ou tenha sido favorável à deliberação tomada. --*

----- 7.1. *Naturalmente que esta declaração de voto não apresenta os efeitos que a lei expressamente atribui ao “registo na ata do voto de vencido”, nomeadamente a exclusão da responsabilidade que eventualmente resulte da deliberação, nos termos do n.º 3 do art.º 58º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013.” -----*

----- Uma vez que estava ali o coordenador da comissão do Regimento, pedia-lhe que essa situação fosse clarificada. -----

----- Pediria aos serviços da Junta que esse parecer fosse distribuído.-----

----- Não havendo disposição e não havendo regulamentação, até que houvesse iria admitir todas as declarações de voto. Isso numa ótica de liberdade de expressão. -----

----- **Ponto 6 – Apreciação, debate e deliberação sobre o Voto de Saudação pelo ato eleitoral de 30 de janeiro, do PS, intitulado “Eleições para a Assembleia da República” (ANEXO 12) -**

----- **Membro André Carrilho (PS)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Saudação** -----

“----- *Pelo ato eleitoral de 30 de janeiro Eleições para a Assembleia da República* -----

----- *O exercício de direito de voto por parte dos cidadãos representa um dos momentos maiores da vida democrática. Assim, os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Avenidas Novas saúdam e cumprimentam todas as portuguesas e todos os portugueses que exerceram o seu direito de voto no passado dia 30 de janeiro, nas eleições para a Assembleia da República. -----

----- Num momento particularmente difícil, decorrente dos efeitos da pandemia, o partido Socialista destaca e saúda a elevada participação dos eleitores neste ato eleitoral, contrariando as tendências de aumento da abstenção que se vinham registando nos últimos anos. -----

----- A diminuição da abstenção nestas eleições deve ser sublinhada e demonstra a vitalidade da nossa democracia, o que é muito importante para o futuro do país, já que a crise da democracia é sempre sinónimo de crise de civilização. Os cidadãos demonstraram uma vontade acrescida de participar na vida política através dos mecanismos da democracia política, fazendo as suas opções de forma clara e consciente, o que não pode deixar de ser saudado com satisfação por todos os democratas. -----

----- O Partido Socialista saúda também todas as Deputadas e Deputados eleitos desejando um bom trabalho em prol de Portugal. Os interesses do país e dos seus cidadãos são o verdadeiro mandato que agora recebem, fazendo-se votos de que saibam dar-lhe verdadeira expressão. ---

----- O Partido Socialista saúda igualmente a intervenção no processo eleitoral do Ministério da Administração Interna, das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia, que, com o seu trabalho, implementaram todo o processo eleitoral. Nesta saudação estão também incluídos todas as cidadãs e todos os cidadãos que de forma empenhada entenderam servir nesse dia a República, colaborando no processo e escrutínio eleitoral. -----

----- Assim, os eleitos pelo Partido Socialista vêm propor que a Assembleia de Freguesia, nesta sessão, delibere: -----

----- 1. Saudar todos os cidadãos portugueses pela forma exemplar como exerceram o seu direito de voto no passado dia 30 de janeiro, apesar das dificuldades colocadas pela pandemia, tendo-o feito em maior número que em atos eleitorais anteriores, manifestando desta forma um compromisso claro com os valores democráticos; -----

----- 2. Saudar os deputados eleitos que, na sua diversidade, representam todos os cidadãos portugueses e respondem perante eles; -----

----- 3. Saudar todos os que contribuíram para assegurar as condições para que o processo eleitoral decorresse de forma a permitir o exercício com segurança, nomeadamente a intervenção do Ministério da Administração Interna, da Comissão Nacional de Eleições, das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia, incluindo, em especial, os trabalhadores a exercer funções nesta Junta de Freguesia de Avenidas Novas. -----

----- Lisboa, 15 de abril de 2022 -----

----- Os eleitos do PS na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas” -----

*----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que um momento de exercício da democracia era sempre de louvar, mas esse apenas existiu porque o Governo PS assim o desejou, visto que existiam outras opções, como a apresentação de um novo Orçamento de Estado mais adaptado à realidade. -----*

----- Como se podia verificar, na situação atual e devido ao aumento do custo de vida, como apontado pelo PCP na altura, o Orçamento de Estado não apresentava soluções e por essa razão iria abster. -----

*----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que esse voto de saudação no fundo era saudar as pessoas por cumprirem o seu dever. Não via ali nada de extraordinário em cumprir um dever cívico, um dever contratual no caso de quem levou a cabo um serviço que tinha que fazer. -----*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Para não haver enganos relativamente ao facto de poderem eventualmente estar a saudar os resultados eleitorais, iria abster nesse voto de saudação. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD subscrevia em parte as palavras da CDU e da IL, com as quais concordava na sua generalidade, mas ia votar contra esse voto porque ele ia fora de tempo, o PS já o podia ter apresentado depois das eleições. Por outro lado isso era uma matéria que nada tinha a ver com a Assembleia de Freguesia e com as autarquias-----

----- O PS não apresentou um voto idêntico, por exemplo, aquando das eleições autárquicas e se calhar faria sentido esse voto porque lhes dizia respeito. -----

----- O voto era atualmente algo que estava instituído. Essas saudações faziam todo o sentido em 75, 76, atualmente era algo que decorria regularmente, as instituições cumpriam os seus deveres de forma regular e ainda bem que não se dava por esse trabalho, era sinal que decorria de forma célere e bem. -----

----- Não via razão nenhuma para a apresentação de um voto desses e iriam votar contra. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que também estava de acordo com muitas das coisas que ali foram ditas. As eleições já foram, era um direito estipulado com muitos anos e não devia ser até matéria para a Junta de Freguesia. Havia assuntos muito mais importantes. -----

----- Era de louvar qualquer ato de votação que tivesse uma abstenção menor mas iria votar contra esse voto de saudação. -----

----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que esse era o momento oportuno para a apresentação do voto de saudação, visto que a sessão anterior da Assembleia de Freguesia foi a 10 de janeiro e as eleições foram a 30 de janeiro. Não tinham como apresentar esse voto antecipadamente. -----

----- Via com alguma surpresa que o PSD não quisesse vincar com clareza a descida da abstenção. Esse voto não se resumia a uma saudação *tout-court* do ato eleitoral, expressava bem nos seus parágrafos que estavam a saudar o decréscimo da abstenção como um marco civilizacional dos portugueses naquela eleição.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Pelo ato eleitoral de 30 de janeiro Eleições para a Assembleia da República”**, apresentado pelo PS, tendo a Assembleia deliberado rejeitar, por maioria, com 6 votos contra (PSD e CHEGA), 5 votos a favor (PS) e 7 abstenções (CDS-PP, IL e CDU) -----

----- **Ponto 7 – Apreciação, debate e deliberação sobre a Moção da CDU intitulada “Pela paz, pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra” (ANEXO 13)** -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Moção** -----

“-----*Pela paz, pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra* -----

----- *É preciso pôr fim a uma guerra que não devia ter começado. Urge inverter a escalada de confronto económico e belicista em curso e defender a paz. É necessário assegurar as condições para um cessar-fogo e uma solução negociada, como a promovida pelo Secretário Geral das Nações Unidas e outras, travar o aproveitamento da guerra e das sanções como pretexto para agravar as condições de vida dos trabalhadores e dos povos.* -----

----- *Ninguém pode ser indiferente ao sofrimento e destruição associados à guerra seja ela qual for. A morte e a perda de vidas humanas é sempre a face mais visível da guerra e forte razão porque devem ser evitadas. O que exige que seja na garantia da integridade e respeito pela vida e não na instrumentalização das vítimas de conflitos que se concentrem os esforços de todos os que defendem a paz.* -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- *As notícias difundidas a partir dos centros do poder e ampliadas pela máquina de propaganda que tem rodeado a guerra na Ucrânia sobre os alegados “crimes de guerra” não só são inquietantes como exigem cabal apuramento.* -----

----- *Considerando que todos os atos criminosos, incluindo em cenário de guerra, não só não têm justificação como merecem a mais viva condenação, ocorram eles em solo da Ucrânia, do Iraque, do Afeganistão, da Líbia, Iémen ou de outros países.* -----

----- *Considerando comprovados exemplos em que determinadas situações apresentadas como verdadeiras se vieram posteriormente a confirmar falsas e baseadas em operações de manipulação – de que é testemunho a invocada existência pelos EUA de armas de destruição massiva que conduziu à guerra no Iraque com colossais sacrifícios e perdas humanas – inseridas numa linha de provocação para justificar junto da opinião pública estratégias de agressão e ingerência e para forjar acusações e responsabilidades que se vieram a revelar falsas.* -----

----- *Considerando os graves perigos da escalada de guerra para a região e o mundo e a urgência de soluções que garantam a paz.* -----

----- *A Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, reunida a 26 de abril, delibera:* -----

----- *1 - Condenar todo um caminho de ingerência, violência e confrontação, o golpe de Estado de 2014 promovido pelos EUA na Ucrânia, que instaurou um poder xenófobo e belicista, invasão militar da Rússia na Ucrânia e a intensificação da escalada belicista dos EUA, da NATO e da União Europeia;* -----

----- *2 - Apelar a iniciativas que contribuam para o cessar-fogo e um processo de diálogo com vista a uma solução negociada para o conflito, à resposta aos problemas de segurança coletiva e do desarmamento na Europa, ao cumprimento dos princípios da Carta da ONU e da Ata Final da Conferência de Helsínquia, no interesse da paz e cooperação entre os povos;* -----

----- *3 - Reclamar o indispensável, cabal e rigoroso apuramento das situações relatadas, assegurado por parte de entidades efetivamente independentes, determinadas pela real avaliação dos factos e não por pré-determinados julgamentos que contribuam não para apurar a verdade, mas sim para alimentar versões que servem para justificar a escalada da guerra e os objetivos de quem nela vê uma peça para garantir a sua hegemonia mundial;* -----

----- *4 - Condenar todos os atos criminosos, incluindo em cenário de guerra, tenham ocorrido ou ocorram eles em solo da Ucrânia, do Iraque, do Afeganistão, da Líbia, Iémen ou de outros países.* -----

----- *5 – Insta que, em defesa dos interesses e das aspirações do povo português e dos povos de toda a Europa, o Governo português atue de forma a favorecer o fim da escalada de confrontação, a solução negociada dos conflitos internacionais, a paz e o desarmamento, em consonância com a Constituição da República Portuguesa.* -----

----- *O eleito do PCP na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas”* -----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que, com toda a amizade, sinceramente não conseguia perceber como se conseguia ler e suportar um voto desses. A IL não podia estar de acordo com o conteúdo desse voto e por essa razão iria votar contra. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD subscrevia totalmente a lição de moral da IL. -----

----- Como dizia a moção, “em consonância com a Constituição da República Portuguesa”, o PSD não podia votar favoravelmente essa moção que deturpava os factos, fazia afirmações falsas. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Só acrescentava ao que disse a IL era como conseguia o Membro João dos Santos dizer isso sem se rir. Era impressionante. Esquecia que houve um governo que colocou 150 mil militares na fronteira de outro país, quando tinha o maior país do mundo e foi fazer exercícios militares na fronteira de outro país. Curiosamente não referia a Síria na moção.-----

----- O PSD não podia votar favoravelmente.-----

----- **Membro Luís Duarte (CDS-PP)** disse que o CDS fazia suas as palavras da IL e do PSD. -

----- Não se tratava de uma questão de lição de moral, mas sobretudo a capacidade de serem verdadeiros naquilo que era apresentado em termos de moção.-----

----- Também não estava referida a Chechénia, não era só a questão da Síria que ficou omitida, e não deixaria de sublinhar que logo no primeiro ponto o seu teor era de tal forma contrário ao que todos assistiam que quando se referia uma escalada belicista com origem nos EUA, na NATO e na União Europeia perante aquilo que se estava a passar desde o dia 24 de fevereiro, não podiam de maneira nenhuma estar de acordo e iriam por isso votar contra.-----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que o Membro João dos Santos, com o devido respeito por ser um eleito como os outros, apresentava uma moção que mais parecia uma declaração feita pelo comité central para ir ali ler. Um conjunto de inverdades a que chamava uma verdadeira hipocrisia.-----

----- No resto fazia suas as palavras de quase todos os que ali se manifestaram e tinha esperança que da CDU houvesse mais para a Freguesia.-----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que não se ria porque quando apresentava documentação era por concordar e defendia aquilo que tinha de defender.-----

----- A CDU votou contra a moção da IL porque faltava a parte da história e faltava a questão do apelo à paz, que era apresentada na moção da CDU. O sentido de voto seria igual para a proposta do CHEGA, mas lá chegariam.-----

----- Quando se falava em questões de inverdades, citava mais uma vez um artigo de opinião do Miguel Sousa Tavares, em que referia concretamente aquilo que o PCP dizia, não desde 28 de fevereiro mas para trás. Havia uma escalada belicista na Europa, um aumento no orçamento para armamento na Europa e no mundo e eram pela paz. Como podiam ser pela paz se acreditavam piamente que mais armas resolviam a situação?-----

----- Não costumava dar exemplos pessoais mas se lhe atacassem a sua casa e não tivesse uma arma, o mais provável era a pessoa que ia atacar não o matar porque não tinha uma arma. Se tivesse uma arma ia ripostar e possivelmente acabavam os dois mortos.-----

----- A questão que estava ali e que levantavam, que acreditavam, era que não seria com mais armas que se resolvia esse problema. Tinha que ser com conversações, tinha que se juntar duas pessoas.-----

----- Como já tinha sido dito ali e era conhecido na comunicação social, não era no Avante, ia no Diário de Notícias, Público, Expresso, etc., que o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos referiu que queria enfraquecer militarmente e economicamente a Rússia, com que propósito eles lá sabiam, mas a questão era que eles provocavam.-----

----- Ninguém estava a justificar uma invasão ou uma guerra, a questão tinha a ver com o crescer do armamento no mundo. Como se podia viver num mundo onde duas, três, quatro pessoas tinham um botão à sua frente e faziam acabar tudo? Como se podia não ser sensível a isso e dizer que o armamento ia resolver problemas?-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Por isso apresentavam essas moções, mesmo que lhes chamassem de hipócritas, mas não eram hipócritas. Liam várias informações de todos os lados e condenavam qualquer tipo de guerra. -----

----- Tinham falado da questão da Síria, mas a guerra da Síria nem devia ter começado, era mais outra que nem devia ter começado. Eram povos que estavam a sofrer. -----

----- Falando pessoalmente perguntava se não custava ver aquelas imagens que bombardeavam de pessoas, de famílias, de povos. Toda a gente ficava chocada com essas imagens-----

----- Ali ninguém estava a apelar à guerra, esperava que pelo contrário, estarem todos a apelar pela paz. Cada um tinha a sua maneira de escrever e de apresentar os seus factos. -----

----- Terminava com uma citação: “Senti vergonha quando um grupo de estados se comprometeu a gastar 2% do PIB para comprar armas, em resposta ao que se está a passar. Uma loucura.” Papa Francisco. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** comentou que ver o PCP a citar o Papa Francisco causava-lhe arrepios. -----

----- Seguidamente, submeteu à votação a Moção “**Pela paz, pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra**”, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado rejeitar, por maioria, com 17 votos contra (PSD, CDS-PP, PS, IL e CHEGA), e 1 voto a favor (CDU)-----

----- Continuando, disse que face a essa votação propunha um minuto de silêncio em memória das vítimas da Ucrânia. -----

----- (Neste momento a Assembleia procedeu a um minuto de silêncio)-----

----- **Ponto 8 – Apreciação, debate e deliberação sobre o Voto de Condenação, do CHEGA, intitulado “Invasão da Ucrânia pela Rússia” (ANEXO 14)** -----

----- **Membro Pedro Duarte (CHEGA)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Condenação**-----

----- *Invasão da Ucrânia pela Rússia*-----

----- *Faz pouco mais de 2 meses que o mundo assistiu atónito à invasão de um país, independente, por outro no seio da Europa e em pleno século XXI.* -----

----- *Ninguém pode ficar indiferente ao massacre de um povo que só queria ser livre para decidir o seu futuro.* -----

----- *A Europa e o mundo desprezaram todos os sinais que a Federação Russa tinha vindo a dar ao longo dos anos, em especial aquando da invasão da Península da Crimeia em 2014 aceitando-a pacificamente, normalizando uma invasão de uma parte de um país soberano, minimizando as intenções bélicas e expansionistas da Rússia e do seu líder Putin.* -----

----- *O Partido CHEGA é um partido que defende a paz e a coexistência pacífica entre todos os povos, mas não pode admitir que esta seja mantida a todo o custo.* -----

----- *A Ucrânia e o seu povo têm o direito, reconhecido internacionalmente, de manter intactas as suas fronteiras como país independente e de decidir qual o seu futuro económico, as suas parcerias e as suas alianças político-militares.* -----

----- *Tudo isto lhes foi negado por um país e um líder que, de uma forma bárbara está a causar milhares e milhares de mortos que sem piedade são deixados para trás em valas comuns, e que as famílias são separadas vendo as suas casas destruídas numa política de “terra queimada” sem qualquer respeito pelo ser humano.* -----

----- *Não podemos ficar indiferentes ao drama que se abateu sobre o povo ucraniano, temos que ser solidários com um povo que sofre e que precisa da ajuda de todo o mundo.* -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

----- Assim, vem o eleito do Partido CHEGA das Avenidas Novas propor que esta Assembleia aprove este voto de condenação à invasão da Ucrânia pela Federação Russa e que reconheça a necessidade da solidariedade de todo o mundo ao povo ucraniano. -----

----- Lisboa, 26 de Abril de 2022 -----

----- O eleito à Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas pelo Partido CHEGA” -----

----- Continuando, disse que a paz não podia ser a todo o custo. Se entrasse um soldado russo em sua casa com uma arma, se não tivesse uma arma ele ficava com a casa e acabou-se. Se tivesse uma arma dava-lhe um tiro e era quem ficava com a casa que era sua. -----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que a IL iria votar favoravelmente esse voto. Revia-se em absoluto em todo o conteúdo do mesmo. -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que mais uma vez referia, e não seria a última vez, que condenava a guerra na Ucrânia como todas as outras guerras no mundo. ----- Estava solidário com o povo ucraniano e todos os que sofriam com a guerra, mas não se podiam esquecer que a guerra na Ucrânia durava desde 2014 com todas as suas atrocidades. Não se via nesse voto um apelo ao cessar-fogo ou à paz. -----

----- Para o PCP não era uma questão de condenar ou não condenar, tratava-se de toda a envolvimento que era relevante para o conhecimento e para a história. Por essa razão iria votar contra. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia, na qualidade de Membro da Assembleia eleito pelo CDS-PP**, disse que o CDS iria votar favoravelmente o voto do CHEGA. Eram a favor da soberania, da integridade territorial que estava em causa desde 2014 porque a seguir a um processo democrático, em que houve uma eleição democrática, em que houve um governo eleito de forma democrática, um estado não aceitou essa eleição e com a premissa da Carta das Nações Unidas de defender uma suposta maioria étnica que existiria na zona do Donbass e da Crimeia invadiu o território de um país soberano. -----

----- Causava-lhe algum arrepio, falando enquanto eleito e não como Presidente da Mesa, ouvir ali citações por parte do PCP do cumprimento da Carta das Nações Unidas. -----

----- A Carta das Nações Unidas, como o Membro João dos Santos bem sabia, serviu de pretexto não só para as atrocidades que a Rússia estava a cometer na Ucrânia, primeiro na região do Donbass e a anexação da Crimeia ao arrepio de tudo o que era direito internacional, mas também por outras situações cometidas pelos Estados Unidos. Convinha falar que os Estados Unidos usaram a Carta das Nações Unidas para por exemplo intervir no Iraque. -----

----- Se havia a capacidade para condenar a intervenção no Iraque, se havia capacidade para condenar a intervenção por exemplo no Afeganistão... a União Soviética também invadiu o Afeganistão, falaram da Síria e de outras invasões soviéticas mas esqueceram-se de falar do Afeganistão. -----

----- O CDS votaria favoravelmente o voto do CHEGA. -----

----- **Membro Sigismundo Nunes (PS)** disse que o PS queria manifestar solidariedade com esse voto. Como já tinham apresentado na moção, quase todos achavam que a Rússia estava a invadir a Ucrânia e que a Ucrânia estava só a defender-se de um invasor que era óbvio. -----

----- Independentemente de outras ações que existissem, era essa que estavam a analisar, onde havia uma óbvia invasão de um país soberano. -----

----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que tal como referido pelo Membro Paulo Lopes, não estava em causa a votação e iriam votar a favor. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- No entanto, queria pedir a todos os Membros da Assembleia o especial favor, para no futuro em qualquer documento não haver sequer a tentativa de os tornar menos bem, que houvesse o cuidado de utilizar os termos da Freguesia.-----

----- A Freguesia não era “das” Avenidas Novas, era “de” Avenidas Novas. Como sabiam, a Freguesia era composta por seis bairros e em quase todos os documentos era apresentado “das” Avenidas Novas.-----

----- Entendia que a parte final do voto de saudação, “*Assim, vem o eleito do Partido CHEGA das Avenidas Novas*” se devia ler “*da Freguesia de Avenidas Novas*”.-----

----- Com essa correção ficaria um documento como devia ser e sem margem para dúvidas.-----

----- No futuro, quando se dirigissem às Avenidas Novas chamassem aquilo que era o nome, porque foi efetivamente batizado “Junta de Freguesia de Avenidas Novas”.-----

----- **Membro João dos Santos (CDU)**, no uso da palavra para defesa da honra, disse que estavam a falar de uma coisa muito concreta, a guerra da Ucrânia, a invasão da Ucrânia. A história do Afeganistão era muito simples, o governo do Afeganistão solicitou apoio ao governo da antiga União Soviética, apoio no combate aos *mujahidin*, mas haveria livros de história para isso.-----

----- A questão que falavam muito, do processo que chegava até 28 de fevereiro, tinha a ver que a ingerência dos Estados Unidos na guerra antes e durante, tinham ali exemplos concretos, foram ilegalizados partidos na Ucrânia porque contradiziam aquilo que o povo queria dizer.-----

----- Pensassem que dois milhões de portugueses deixavam de poder votar. Não estava a defender a invasão, estava a dizer era o processo todo antes que devia ser condenável. Até ao momento era o PCP e outros democratas já começavam também a condenar. Era só essa a questão, não se estava a defender ninguém, estavam a dizer que existia um caminho que também tinha que ser condenável.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia, na qualidade de Membro da Assembleia eleito pelo CDS-PP**, no uso da palavra para defesa da honra, disse que tinha caído a máscara do PCP porque acabava de dizer que a ingerência dos Estados Unidos na Ucrânia legitimava a intervenção da Rússia no território ucraniano. Portanto, qualquer ingerência dos Estados Unidos, por exemplo em Portugal, legitimava uma intervenção russa em Portugal-----

----- Os estados soberanos eram perfeitamente capazes e autónomos de decidir com quem se queriam deitar e se a Ucrânia se quis deitar com os Estados Unidos a Rússia não tinha nada a ver com isso. A Rússia tinha era que respeitar à luz do direito internacional.-----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que o Senhor Presidente referiu o PCP a legitimar a invasão, mas tinha dito mais que uma vez que condenavam a invasão. O que diziam era que os EUA fizeram um processo antes da guerra acontecer, provocaram a ingerência num estado democrático. Não estava a dizer que legitimava nada. O que se referia era que existia um caminho e que condenavam esse caminho.-----

----- A ilegalização de partidos não foi só o partido comunista ucraniano, estavam a falar do partido socialista ucraniano que foi ilegalizado e outros. Tudo o que era contrário ao governo ucraniano e às suas ideias foi ilegalizado e não podia concordar com esse caminho. Não estava a dizer que era de um lado ou de outro, estava contra um processo que foi desencadeado na Ucrânia e que não era democrático.-----

----- Sendo o PCP um partido que lutou numa ditadura fascista durante 48 anos para a derrubar na clandestinidade, conseguiu-se com outros democratas o 25 de Abril e estavam ali atualmente a debater.-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que quem ilegalizou o partido comunista da Ucrânia não foi o Volodymyr Zelensky. O partido comunista da Ucrânia foi ilegalizado em 2015 e aí era logo uma situação. -----

----- Em segundo lugar, as eleições ucranianas de 2014 foram seguidas por observadores internacionais da União Europeia e da ONU, que consideraram as eleições livres e justas. Se houve ingerência em eleições recentemente foram ingerências por exemplo nas eleições francesas, em que a Rússia ingeriu-se para apoiar a candidata Le Pen, ou por exemplo nas eleições americanas para apoiar o candidato Trump. -----

----- Se fossem falar de ingerência estrangeira em democracias falassem da Rússia e não dos Estados Unidos, falassem de quem realmente se estava a ingerir nos assuntos internos de outros estados. Aliás, a Carta das Nações Unidas era bem clara quando dizia que nenhum estado se podia ingerir nos assuntos internos de outro estado. -----

----- Mais uma vez dizia que se os Estados Unidos se ingeriram na política interna da Ucrânia era um assunto que dizia respeito à Ucrânia e aos Estados Unidos, a Rússia não tinha nada a ver com isso. -----

----- O que se passava era que os russos invadiram território ucraniano, estavam de acordo e condenavam. Tudo o resto eram fait-divers, tudo o resto era política e não aquilo que deviam estar ali a discutir. Deviam estar ali a discutir o sofrimento das populações. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que era a noite de glória do Membro João dos Santos, só se falava no PCP e nessa coisa toda. -----

----- Já não tinha dúvida mas ia mais esclarecido que o apelo à paz era entregar a Ucrânia à Rússia, era um saudosismo da União Soviética. A reconstituição da União Soviética era um sonho de infância e de nascença, era quase genético. -----

----- Relativamente aos argumentos das eleições na Ucrânia, a Federação Russa era um exemplo em eleições e democracia, em multipartidarismo, como se na Rússia houvesse uma democracia plena. -----

----- Uma moção apresentada pelo CHEGA, para ser a primeira a ser aprovada era porque seria uma forte convicção da população mundial, à exceção do núcleo comunista do mundo, que estavam do lado certo e o PCP do lado errado. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Condenação “Invasão da Ucrânia pela Rússia”**, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (PSD, CDS-PP, PS, IL e CHEGA) e 1 voto contra (CDU) -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *“O PCP mais uma vez condena a invasão, a guerra, a intervenção militar da Rússia na Ucrânia, mas o PCP não condena só a invasão e o seu resultado dramático que provocou a morte de milhares de pessoas, porque para o PCP não conta só o momento atual. -----*

----- *Como aqui foi dito há pouco, a história é importante e acabará por nos dar razão. Por muito que se queira dizer e contradizer as palavras que são ditas por eleitos do PCP ou outros democratas, ou a interpretação do que é escrito, o PCP está firmemente decidido a intervir em defesa da paz, do cessar-fogo e de uma solução negociada para o conflito na Ucrânia, pela resposta dos problemas de segurança coletiva e de desarmamento na Europa, pelo cumprimento dos princípios da Carta da ONU e da ata final de Helsínquia, no interesse da paz e cooperação entre povos.” -----*



----- **Ponto 9 – Apreciação, debate e deliberação da proposta do CHEGA intitulada “Comemorar o Dia da Fundação Calouste Gulbenkian” (ANEXO 15)** -----

----- **Membro Pedro Duarte (CHEGA)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Proposta** -----

“----- *Comemorar o Dia da Fundação Calouste Gulbenkian* -----

----- *A Fundação Calouste Gulbenkian é sem dúvida um ex-líbris da nossa freguesia.* -----

----- *Criada em 18 de julho de 1956, por testamento de um filantropo de origem Arménia, Calouste Sarkis Gulbenkian, desde o seu início que se dedicou a promover a cultura, as artes, a ciência e a educação além de dar continuidade à atividade filantrópica do seu testador.* -----

----- *A Fundação Calouste Gulbenkian acolhe, no seu museu, uma das mais importantes coleções particulares de Lisboa. O seu Centro de Arte Moderna possui uma importante coleção de arte moderna e contemporânea portuguesa.* -----

----- *Além de apoiar uma orquestra e um coro, a Fundação possui ainda uma biblioteca de arte e arquivo, um instituto de investigação científica e claro, o mais conhecido, um magnífico e exótico jardim.* -----

----- *Assim, vem o eleito do Partido CHEGA na Freguesia de Avenidas Novas propor que esta Assembleia reunida a 26 de Abril de 2022 delibere:* -----

----- *Recomendar ao Executivo da Junta de Freguesia a comemoração do dia 18 de julho como o dia da Fundação Calouste Gulbenkian, mediante o estabelecimento de um protocolo com a Fundação, com vista à promoção de eventos culturais abertos a todos os cidadãos.*-----

----- *A ser aprovada, a presente proposta deve ser remetida:* -----

----- *Ao Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian e todos os seus membros.* -----

----- *Lisboa, 26 de Abril de 2022* -----

----- *O eleito à Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas pelo Partido CHEGA”* -----

----- Continuando, disse que gostaria de fazer uma breve síntese daquilo que a Gulbenkian significava para si nos mais de trinta anos que vivia ali na Freguesia. -----

----- Era sem dúvida o jardim mais bonito de Lisboa, mais bem cuidado, um jardim em que sentia segurança lá dentro, um jardim muito bem desenhado, cuidado e com animais. Era um jardim onde se demonstrava algo que o CHEGA também defendia politicamente com muito afinco, onde a iniciativa privada dava o seu melhor e provava que muitas dessas coisas deviam ser entregues à iniciativa privada e não ao Estado.-----

----- Tinha passado pelo jardim da Praça de Espanha e, embora não sendo da Freguesia, era um bom contraste daquilo que se passava na Gulbenkian.-----

----- **Membro Luís Pinheiro (PS)** começou por saudar o CHEGA pelas propostas e por alguma razoabilidade de algumas delas, como aquela que apresentou de recriminação à invasão da Ucrânia. -----

----- Em relação à proposta, era certo que não seria muito normal saudar e sinalizar eventos do foro privado, mas na verdade a Fundação Calouste Gulbenkian tinha um peso na Cidade de Lisboa e no País, era na Freguesia de Avenidas Novas e não podiam ficar indiferentes.-----

----- O PS ponderou e achava que estava em condições de poder votar favoravelmente se a comemoração fosse não apenas com a promoção de eventos culturais abertos aos fregueses das Avenidas Novas, mas abertos ao País em geral, a todos aqueles que quisessem frequentar.-----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

----- Também aí era o CHEGA a fugir-lhe a perna para onde costumava estar, fechavam-se as fronteiras e os limites da cidade, queria-se fechar à Freguesia. Que deixassem ir gente para a Freguesia. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que estavam a falar de uma instituição privada, como Membro Pedro Duarte dizia e muito bem. Custava-lhe que a Freguesia fizesse uma comemoração sobre algo que era privado, nem sequer era público. -----

----- Reconhecia os méritos todos que foram referidos, o belíssimo jardim. Tivera oportunidade de brincar muito em criança. -----

----- Subscrevia todos os considerandos mas não podia ser uma proposta, independentemente do resultado que tivesse a votação, porque a Assembleia de Freguesia o máximo que podia era recomendar ao Executivo. Portanto, deveria ser uma recomendação e não uma proposta, porque não podiam obrigar o Executivo a fazer rigorosamente nada, eram órgãos distintos. -----

----- Voltando à questão do privado, mesmo que fosse de utilidade pública, era bom não esquecer que não falando do presente, em que acabou de ser eleito um novo Presidente da Fundação, qual era a ideia da Fundação relativamente à Freguesia, mas recordava o passado recente e o passado bastante distante, em que nunca houve vontade da Fundação Calouste Gulbenkian em colaborar com a Freguesia, nem com a Freguesia de Avenidas Novas nem com a Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, nem para uma mera cedência de uma sala para uma Assembleia de Freguesia. -----

----- O PSD tinha alguma relutância nessa proposta, que deveria ser uma recomendação e não uma proposta tecnicamente. Não podiam votar favoravelmente algo que não sabiam qual o resultado da intenção de contacto com a Fundação. Aceitava que fosse explorado um caminho, que se viesse a revelar positivo e com abertura por parte da Fundação pudessem pensar nessa situação para mais tarde, mas no passado muito recente e o passado já bastante mais antigo houve sempre uma negação clara da Fundação Calouste Gulbenkian em colaborar com a Freguesia ou a tentar fazer eventos em comum. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que aquilo que a Assembleia de Freguesia podia fazer junto do Executivo era apresentar propostas de recomendação, não podiam instar o Executivo. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que a sua intenção foi primeiro comemorar o dia 18 de junho como o Dia da Fundação Calouste Gulbenkian como uma área importante na Freguesia. A Junta de Freguesia atribuía um significado de reconhecimento a todo o trabalho que a administração da Fundação fazia no seu jardim e na disponibilidade do seu jardim ao público. -----

----- O segundo ponto era instar o Executivo a estabelecer um protocolo de gratuidade, ou o que fosse necessário e possível, para fazer com que os moradores da Freguesia de Avenidas Novas nesse dia tivessem uma apetência mais pela cultura, os mais desfavorecidos terem um passe para lá ir nesse dia. -----

----- Aproveitando para responder ao Membro Luís Pinheiro, o Dia da Calouste Gulbenkian estaria a ser feito pela Freguesia e seria para a Freguesia. A Assembleia Municipal que fizesse... -----

----- Disse que aceitava ficar “recomendar ao Executivo”. -----

----- (No documento acima apresentado já consta “recomendar” e não “instar”) -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que tinha uma dúvida, “a comemoração do Dia...”, se era o dia da Freguesia ou o dia da Cidade. No documento não estava explícito e devia estar. -



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

----- Recomendava-se ao Executivo, que ia falar com a administração da Fundação, que iria dar a sua opinião, se pretendia ou não. Tinha que haver alguma clarificação nesse aspeto. -----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que, uma vez sanada a questão da recomendação, achava uma excelente ideia esse protocolo com a Fundação, esperando que a Fundação aceitasse. Era uma excelente ideia e já a terceira que o CHEGA iria aprovar. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** sugeriu o seguinte texto: “Recomendar ao Executivo da Junta de Freguesia a comemoração do dia 18 de julho como Dia da Fundação Calouste Gulbenkian, mediante o estabelecimento de um protocolo com a Fundação com vista à promoção de eventos culturais abertos a todos os moradores da Freguesia de Avenidas Novas.” -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que podia não ter sido bem explícito na sua intenção. O que propunha à Assembleia que votasse favoravelmente era a Junta de Freguesia manifestar junto da Fundação Calouste Gulbenkian o seu apreço pela sua existência na Freguesia e dedicar-lhe um dia comemorativo, que pudesse aparecer no *site* “hoje é o Dia da Fundação Calouste Gulbenkian, agradecemos ao seu fundador ter criado isto em 1956”. -----

----- Depois disso e aproveitando essa criação que se fazia à Fundação Calouste Gulbenkian, a Junta propor à Fundação se estaria interessada em criar um protocolo que nesse dia facultava as suas entradas, que normalmente eram pagas, aos moradores que se inscrevessem para os atos desse dia, fosse uma ida aos museus, fosse ao Museu de Arte Contemporânea... -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que estavam a falar em duas coisas completamente distintas, a comemoração do dia em si e nesse caso seria o dia 18 de julho... -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que na sequência disso, se a Fundação estivesse aberta, a Junta propor um protocolo cultural de acesso aos moradores. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** perguntou como seria feita essa celebração do dia 18 de julho, se com uma simples formalidade no *site* da Junta. Não via nada contra assinalar no *site* o dia, de forma simbólica. -----

----- Via com bons olhos o recomendar que se estabelecessem contactos com fim a estabelecer um protocolo para futuro. Nesse enquadramento não tinha nada contra e o PSD iria abster na recomendação. -----

----- **Membro Luís Pinheiro (PS)** disse que era importante sinalizar a Fundação estar sediada na Freguesia, isso era um facto muito relevante e interessava que todos soubessem isso. -----

----- Era importante fazer-se esse caminho, ainda que a relação entre a Freguesia e a Fundação não tivesse sido a melhor, mas teria que ser trabalhada para ser o melhor possível. Isso fazia-se com todos, com protocolos e com o que fosse necessário. Desse ponto de vista era um gesto muito interessante de aproximação da Freguesia à Fundação. -----

----- Claro que o gesto tinha que ter um retorno e que era essa aceitação por parte da Fundação de estar sediada na Freguesia. Desse ponto de vista o protocolo era condição para a aprovação da recomendação. A recomendação era no sentido de procurar celebrar o protocolo e, portanto, o fracasso da celebração do protocolo era o fracasso da recomendação. -----

----- Era importante que as eventuais vantagens concedidas no Dia da Fundação Calouste Gulbenkian, na sequência do protocolo feito com a Junta de Freguesia de Avenidas Novas, não fossem apenas limitadas aos fregueses de Avenidas Novas, ainda que fossem aqueles que os elegeram. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que corrigidas as intenções propunha à Assembleia que votasse favoravelmente e que o Executivo conseguisse o melhor protocolo possível para os moradores. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Tudo na vida tinha uma evolução, ou então ainda estariam no 24 de abril. As coisas evoluíam e um não ontem era um sim amanhã. Aliás, o Presidente da Câmara Municipal também foi membro da administração da Fundação Calouste Gulbenkian e poderia com certeza ser sensível a todas essas aproximações.-----

----- Era com bons olhos que via a comemoração desse dia.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta “Comemorar o Dia da Fundação Calouste Gulbenkian”**, com as alterações assinaladas, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (CDS-PP, PS, IL e CHEGA) e 6 abstenções (PSD e CDU)-----

----- **Ponto 10 – Apreciação, debate e deliberação da proposta do CHEGA intitulada “Eliminar a prostituição no Bairro do Alto do Parque”** (ANEXO I6)-----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que a prostituição era um tema que levaria a todas as Assembleias enquanto fosse Membro da Assembleia de Freguesia. Era um assunto que, à semelhança da esquadra, não podia ser uma miragem, tinha que ser tratado e debatido.-----

----- Apresentou o seguinte documento:-----

Proposta-----

“----- *Eliminar a prostituição no Bairro do Alto do Parque*-----

----- *Consideramos que a prostituição é, além de uma “chaga social”, algo que atinge todos os moradores do Bairro do Alto de Parque há mais de 40 anos e sem solução à vista.*-----

----- *Assim, o eleito pelo Partido CHEGA, da Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas, vem propor que o Executivo da Junta de Freguesia desenvolva todos os esforços, junto das entidades competentes, para terminar com este flagelo, e com vista a dar início aos seguintes procedimentos:*-----

----- *1) Propor a AMBAP que indague junto aos moradores pela concordância na Instalação de câmaras de videovigilância com o objetivo de impedir e punir a prática de lenocínio que se verifica na zona, dissuadir a frequência dos clientes da prostituição e garantir a segurança da população residente neste bairro.*-----

----- *2) Contactar os Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) por forma a sistematizar a identificação das prostitutas do Bairro do Alto do Parque e fazer cumprir a lei da emigração, uma vez que na sua maioria são estrangeiras que eventualmente farão parte de alguns esquemas de emigração ilegal.*-----

----- *3) Aumentar o patrulhamento, neste bairro, por parte de elementos da PSP e/ou Polícia Municipal criando um maior sentimento de segurança junto aos seus moradores.*-----

----- *A ser aprovada esta moção deve ser remetida para: Ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e seus vereadores, aos grupos parlamentares da Assembleia Municipal de Lisboa, às Juntas de Freguesia de Lisboa*-----

----- *Lisboa, 26 de Abril de 2022.*-----

----- *O eleito do Partido CHEGA para a Freguesia das Avenidas Novas”*-----

----- Continuando, disse que relativamente a esse assunto tinha falado com variadíssimos moradores do bairro, tinha ido várias vezes pessoalmente à noite ao bairro assistir a cenas de violência dos proxenetas contra carros que passavam, cenas de violência contra as prostitutas e contra os clientes que apareciam.-----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

----- Assistira a cenas de proxenetismo que nem queria acreditar que senhores com aquela idade andassem a drogar miúdas para estarem ali. Tinha falado com elas e apercebera-se de serem estrangeiras. -----

----- Era tempo de tomar decisões que beneficiassem a ansiedade da população do Alto do Parque. Eram muitos anos a falar nisso, a Presidente da AMBAP, Luísa Cadaval, ia a todas as sessões, ia às câmaras, reclamava e não se fazia, tudo era uma miragem. Era tempo de passar das palavras aos atos. -----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** pediu que a sua intervenção fosse considerada uma declaração de voto. -----

----- No ponto 2 e no ponto 3 tinham a aplicação da Lei. A questão era no ponto 1, que se prendia com as câmaras de videovigilância. -----

----- Pesando toda a carga negativa que existia perante a videovigilância, tinham por outro lado que ser sensíveis às queixas dos moradores e quando eram os próprios moradores a pedir que essas câmaras fossem instaladas ficava-se dividido relativamente a essa questão. -----

----- Conseguia-se compreender que para evitar a prática de crimes numa zona onde eram praticados crimes houvesse essa necessidade. Aliás, nalgumas zonas podia-se chegar à conclusão que a instalação dessas câmaras reduzia a prática de crimes. -----

----- Assim, pesando tudo, iriam votar favoravelmente a proposta. -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse já não ser a primeira vez que uma proposta semelhante era apresentada numa Assembleia e, como já referido noutras ocasiões, o PCP era contra a criação de um estado policial no Alto do Parque. Devia ser sim implementada a estratégia municipal de intervenção na área da prostituição. -----

----- Relativamente ao ponto 3, o aumento do patrulhamento no bairro, não era no bairro e sim na Freguesia e por isso ser tão importante a reinstalação da esquadra da PSP na Freguesia de Avenidas Novas. -----

----- **Membro Jorge D´Almeida (PS)** disse que compreendia aquilo que era dito e escrito e como o proponente falou, que era recorrente nas Assembleias de Freguesia. No mandato anterior estivera no Executivo e na Assembleia de Freguesia e podia dar um exemplo prático, que se tentassem eliminar usando esses meios, apesar de poder ser a população a pedir, em situações semelhantes onde as questões sociais eram piores e a violência também, muitos se lembrariam quando a CML eliminou e bem na década de 90 as barracas do Casal Ventoso a toxicodependência emigrou para a então Freguesia dos Prazeres, atualmente Estrela onde residia. -----

----- Supondo que se resolveria, para onde iriam eles?-----

----- O PS não tinha essa visão, havia práticas e instituições aptas e com pessoas para integrar. Passava por exemplo por combater o desemprego. -----

----- Em relação a frases que eram usadas na proposta, apelando ao SEF para identificar os imigrantes, também não parecia ser esse o caminho.-----

----- Havia países em que a prostituição era legal, tolerada. Havia excursões para esses países, organizadas também em Portugal. -----

----- Percebendo as razões, o PS estava contra determinadas partes do texto que considerava segregacionistas. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o tipo de documento que estavam a discutir quanto muito seria uma recomendação e não uma proposta. -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

----- Compreendia a posição do CHEGA, de não largar esse assunto. O PSD também não, mas não era por levar o assunto a todas as Assembleias de Freguesia que ele se ia resolver. -----

----- Os considerandos davam a ideia que nada tinha sido feito, mas era bom lembrar que na última reunião pública descentralizada da CML foi dito pelo Senhor Comandante da Polícia Municipal e foi dito ao Senhor Presidente da Câmara que já havia um aumento de patrulhamento naquela zona, o que parecia ser reconhecido, e que esse assunto fosse o primeiro tema a ser abordado na reunião do Conselho Municipal de Segurança. -----

----- Não via que não se voltasse a realizar por exemplo uma Assembleia de Freguesia extraordinária na zona para ouvir de forma mais direta os moradores. Não tinha ideia que os moradores tivessem a videovigilância como uma boa solução, era uma opinião sua. -----

----- Também nesse seguimento, aumentar o patrulhamento, ele já existia e tinham que dar tempo ao tempo. O que se sabia e que saiu nalgumas notícias era que esse patrulhamento seria efetivo, maior e tinha algum resultado. Sublinhava alguns, não era a solução milagrosa. -----

----- Não sabia até que ponto cabia, mesmo em termos de recomendação, a Freguesia contactar o SEF ou a nova entidade que viesse a surgir. -----

----- Se o CHEGA fizesse algumas alterações no sentido de não propor ao Executivo mas recomendar, reconhecer que o Executivo da Junta de Freguesia continuava a desenvolver esforços... o terceiro ponto deliberativo não era aceitável, porque existia e tinham que perceber qual seria o efeito em termos práticos. -----

----- Não cabia à Assembleia nem ao Executivo propor nada que fosse a uma associação de moradores, quanto muito tinha essa iniciativa própria e daí a proposta de uma Assembleia de Freguesia para ouvir os moradores. -----

----- Tinha muitas dúvidas, como referia o PS, em relação ao ponto 2, que podia ser entendido como bastante segregacionista. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que qualquer dia parecia um especialista em prostituição. -----

----- Tinham falado em várias circunstâncias, a Câmara, resolver os problemas do desemprego, etc., mas o que queria eram soluções mais concretas para a zona. -----

----- A videovigilância incomodava algumas pessoas. Não tinha falado só com a Luísa Cadaval, falara com duas dezenas de pessoas no Alto do Parque e todas mostraram ansiedade para resolver esse assunto, todos queriam propostas menos líricas e se calhar mais pragmáticas. -----

----- Gostava de situações mais pragmáticas e gostaria de dividir isso. Não havia ali nenhum segregacionismo. O lenocínio era crime, se a polícia fosse lá e conseguisse ter uma prova de que aquele tipo estava lá todos os dias com aquela senhora, a prova tinha que ser repetitiva, não era por acaso um dia ou dois, era todos os dias, ele ia perceber que seria preso e que não podia fazer aquilo. -----

----- Algumas das prostitutas estavam lá drogadas por pessoas quer tinham idade para ser pai delas. -----

----- Se as câmaras conseguissem provar que aquelas pessoas estavam lá todos os dias a proteger aquelas prostitutas chamava-se lenocínio. Não havendo isso, se calhar eles iam para outro lado. -----

----- Dizia-se que a prostituição era a profissão mais velha do mundo e atualmente se calhar também era a favor da legalização. Existiam várias casas, toda a prostituição que estava nos bairros de Lisboa, na Defensores de Chaves, no Técnico, etc., atualmente abria-se a página do Correio da Manhã e eram milhares de anúncios. -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

----- Quando falava para tomar medidas não eram medidas segregacionistas, era para o SEF ir lá. As rondas da polícia eram muito bonitas e já tinha sido multado uma vez porque estava à espera de uma pessoa que sairia de uma porta onde estavam umas dez prostitutas. Por acaso em frente a essa porta era uma passagem de peões e parou o carro para a sua filha de onze anos passar pelo meio de dez prostitutas, acabando por apanhar uma multa da polícia que lhe disse estar parado em cima de uma passadeira de peões. -----

----- Tentara fazer a sua defesa e a polícia respondeu que “prostituição não é crime, portanto não podemos fazer nada”, ao que respondera que no seu tempo iam para o Governo Civil para ser identificadas toda a noite, pelo menos largavam a rua. -----

----- Não havendo esse tipo de circunstâncias o SEF poderia ajudar. Não se tratava de segregacionismo, tratava-se de dizer que não podiam estar ali, a polícia vigiando mais e pedindo a identificação sistemática aos proxenetas. Sabendo que se praticava ali um crime tinha essa obrigação. -----

----- A videovigilância era propor perguntar se os moradores do Alto do Parque preferiam perder um bocadinho da sua privacidade em prol da defesa de todos os benefícios que essa videovigilância, nem que fosse temporária, lhes podia levar. -----

----- Os clientes também podiam ter algum receio, alguma vergonha, algum senão por saberem que estavam a ser filmados...-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que o Membro Pedro Duarte tinha que terminar.-----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que tinha que responder a vários pontos dos vários eleitos.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que já tinha dado minuto e meio de tolerância-----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que o Membro Paulo Lopes teve dois.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que então o Membro Pedro Duarte teria mais trinta segundos, para ser igual para todos. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que já que era expulso agradecia a atenção.-----

----- Não havia nenhum segregacionismo, havia efetivamente uma vontade grande de uma vez por todas começar a fazer atos concretos para resolver. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não havia segregacionismo. Não tinha dado dois minutos e sim cinco minutos, três mais dois, mais quatro minutos para apresentar a moção. Portanto, tinha dado nove minutos, era equidade, igual para todos. -----

----- Perguntou se o Membro Pedro Duarte aceitava as alterações propostas pelo Membro Paulo Lopes à sua recomendação. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que durante a última intervenção do Membro Pedro Duarte tomara a liberdade de com o Membro José Marinho trocar algumas impressões sobre esse ponto. O Membro Pedro Duarte fez questão de olhar para si, parar a intervenção como se não estivesse a ligar nenhuma ao que ele estava a dizer. Tinha interpretado isso. -----

----- Como tal, não iria dizer o que já disse, se o Membro Pedro Duarte estivesse com atenção àquilo que foi dito na Assembleia de Freguesia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta “Eliminar a prostituição no Bairro do Alto do Parque”**, apresentada



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

pelo CHEGA, sem alterações, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 15 votos contra (PSD, CDS-PP, PS e CDU) e 3 votos a favor (IL e CHEGA)-----

----- **Ponto 11 – Apreciação, debate e deliberação da proposta do CHEGA intitulada “Pela não instalação de uma residência para estudantes nas ex-instalações do edifício do Ministério da Educação da Av. 5 de Outubro” (ANEXO 17)**-----

----- **Membro Pedro Duarte (CHEGA)** disse que se albardava o burro à vontade do dono. -----
----- Apresentou o seguinte documento:-----

----- **Proposta**-----

“----- *Pela não instalação de uma residência para estudantes nas ex-instalações do edifício do Ministério da Educação da Av. 5 de Outubro*-----

----- *Prevê a Câmara Municipal de Lisboa a transformação de um edifício para estudantes nas ex-instalações do Ministério da Educação na Av. 5 de Outubro.*-----

----- *Já tendo sido objeto de uma Petição Pública apresentada na Assembleia Municipal, e propostas algumas alternativas a este projeto ao Executivo da Câmara Municipal aquando da sua sessão descentralizada no passado dia 6 de Abril, foi-nos comunicado, que a construção desta residência já se encontrava em projeto e, por isso, já não era possível o seu retrocesso.* -

----- *Em primeiro lugar apraz-nos questionar o seguinte:*-----

----- *Se o retrocesso de um plano não pode ser feito em fase de projeto quando o poderá ser?* --

----- *Existem muita oferta de residências para estudantes na nossa freguesia e nos seus arredores, o que para confirmar bastará escrever nos motores de busca da internet “Residências estudantis ou universitárias em Lisboa” e verificar que a oferta é vastíssima, na nossa freguesia existem muitas, e na sua generalidade são fruto de investimentos privados.*-----

----- *No nosso bairro do Rego temos uma bastante recente, o último investimento do grupo Livensa em Portugal, a “Livensa Living Lisboa Cidade Universitária”, o mesmo grupo tem outra perto da Avenida Fontes Pereira de Melo, a Colegiatte, e atualmente em início de construção a Nido Living Campo Pequeno na Av. Sacadura Cabral, só nestas três unidades a capacidade é de 1200 alunos.*-----

----- *Consideramos que o investimento privado é a fonte de riqueza de um país e que conseqüentemente o Estado não deve competir com a iniciativa privada.*-----

----- *No entanto concordamos que a construção dentro dos terrenos universitários poderá ser da responsabilidade do Estado.*-----

----- *Assim propomos a venda do edifício que albergava as instalações do Ministério da Educação na 5 de Outubro, zona com um valor comercial elevado, cuja receita daria para construção do dobro das capacidades de alojamento da atual, dentro dos campos universitários de Campolide e da Cidade Universitária.*-----

----- *Ignorar que o Estado deve gerir bem os seus recursos é ser cúmplice da má situação económica que o país atravessa.*-----

----- *Assim, vem o eleito do Partido CHEGA às Avenidas Novas propor que esta Assembleia delibere:*-----

----- *1- Que o Executivo da Junta de Freguesia se oponha a conversão do antigo edifício do ministério da educação para residência universitária.*-----

----- *2- Que, em nome da boa gestão dos dinheiros públicos, inste a Câmara Municipal de Lisboa, no sentido de rentabilizar este edifício, a dar-lhe outro destino vendendo-o a uma entidade privada e com o valor obtido construir 2 Residências de Estudantes junto dos polos universitários da Universidade Nova em Campolide e da Cidade Universitária.*-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- *A ser aprovada, a presente moção deve ser remetida a: Ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ao Grupo Parlamentar da Assembleia Municipal de Lisboa* -----

----- *O eleito pelo Partido CHEGA para a Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas.* -----

----- **Membro Luís Pinheiro (PS)** disse que estava com uma sensação de *déjà vu*, porque parecia-lhe já ter estado nessa Assembleia, onde estiveram a discutir exatamente isso e onde foi de forma veemente reprovada essa vontade de expulsar os estudantes da Freguesia, afastá-los o mais possível do centro. -----

----- Não queria que essa moção fosse ali tantas vezes, porque entretanto os jovens deixavam de ser jovens. Entretanto podia ser que o CHEGA até mudasse de opinião e já tivessem atingido a idade de poderem morar na Freguesia. -----

----- Na altura tinha falado no “condomínio grisalho” que o CHEGA queria instalar nas Avenidas Novas e portanto manifestava exatamente o mesmo sentido de voto que o PS manifestou na Assembleia em que o CHEGA apresentou exatamente a mesma proposta. Ao invés de tentarem expulsar os jovens da Freguesia, tinham era que criar condições para os atrair. -----

----- Sabia-se que era uma Freguesia com o metro quadrado muito caro, onde a oferta de habitação acessível não era abundante e onde tinham que fazer tudo o que estivesse ao alcance para garantir que havia um rejuvenescimento da Freguesia. Afastar os jovens que por uma razão ou por outra fossem para ali, designadamente estudar, era um erro que seguramente não contaria com o apoio do PS. Deixassem os jovens ir para lá. -----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que ia um pouco na sequência do que o Membro do PS foi ali dizer. Recordava-se de na altura ter apreciado essa proposta, que de facto devia ser uma recomendação e não uma proposta. -----

----- Relativamente ao primeiro ponto estavam de acordo, não era função do Estado estar a construir residências universitárias. Só seria função do Estado caso não existissem privados para o fazer, mas quando havia privados que podiam fazer e bem, poupando dinheiros públicos, nesse caso concordava com o ponto 1. -----

----- Porém, a proposta tinha um ponto 2 e aí não estava de acordo, pelas mesmas razões apresentadas no ponto 1, pelo que não ficava outra hipótese senão votar contra essa proposta que poderia vir a transformar-se em recomendação. -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que o CHEGA podia apresentar essa proposta as vezes que entendesse mas a posição do PCP não ia alterar, porque uma residência universitária pública era necessária e não era com negociatas com privados que se resolvia esse problema. ---

----- O que devia existir era mais investimento do Estado, para que os estudantes tivessem condições de viver e estudar na Freguesia, assim também dinamizando o comércio local e promovendo a captação de jovens para ali residirem. -----

----- Por essa razão iria votar contra. -----

----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que a estratégia do CHEGA era outra, já não havia queixas das meninas e dos meninos portarem-se mal e fazer barulho. Já foi outra e como não eram burros votariam contra. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que o CHEGA também gostava de jovens na Freguesia. Aliás, até gostavam mais que o PS porque com a verba disso em vez de 400 até propunha 800 muito perto da Freguesia. Campolide era ali ao lado, ia-se a pé. Portanto, o CHEGA gostava tanto de jovens que 400 queria levar 800. Não iam expulsar os jovens, porque aquilo ainda não estava construído e ainda não havia ninguém para expulsar. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Relativamente ao Membro João dos Santos, a fotocopadora de notas que o PCP tinha era uma coisa absolutamente extraordinária.-----

----- A iniciativa privada era quem pagava os impostos para depois o Estado poder gastar nessas ações sociais todas. Promoviam coisas contra a iniciativa privada e depois queriam ir buscar dinheiro não sabia onde, provavelmente a uma fotocopadora. Esperava mais do Membro João Santos.-----

----- Relativamente à resposta do Membro José Marinho, não era burro ou não burro. Tinha apresentado esses argumentos, da outra vez apresentou os outros, Deus lhe desse a sabedoria e a inteligência para na próxima arranjar mais argumentos. O erro era tão grande e tão crasso que com certeza iria ter mais argumentos para juntar na próxima Assembleia de Freguesia.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta “Pela não instalação de uma residência para estudantes nas ex-instalações do edifício do Ministério da Educação da Av. 5 de Outubro”**, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 17 votos contra (PSD, CDS-PP, PS, IL e CDU) e 1 voto a favor (CHEGA)-----

----- Continuando, disse que foram debatidos em três horas e meia onze documentos que estava previsto serem debatidos em 45 minutos. Tentara dar a todos tempo para se exprimirem e para explanarem as suas ideias de forma equitativa e democrática.-----

----- Esperava que em futuras Assembleias de Freguesia tivessem a consciência de que era impossível debater convenientemente no PAOD tamanha ordem de trabalhos.-----

----- Não queria com isso dizer que essas moções, propostas e votos de saudação não fossem úteis para a Freguesia. Bem pelo contrário, deviam apresentar, mas percebessem que para haver um debate condigno, com tempo para poderem explanar todas as ideias, teriam que optar pela figura da Assembleia de Freguesia extraordinária porque era humanamente impossível debaterem isso em Assembleia de Freguesia.-----

----- Agradecia a todos as propostas que colocaram para ser debatidas no PAOD e também agradecer estarem ali para as defender.-----

----- Informou que a Assembleia de Freguesia seria convocada para o dia 28 de junho.-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta (ANEXO 15)** relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Deu por encerrada a sessão. Eram vinte e três horas e trinta e cinco minutos.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes.-----

1.º SECRETÁRIO _____

2.º SECRETÁRIO _____

O PRESIDENTE _____